O Malho

ANNO XXIII NUM. 1.150

Rio de Janeiro, 27 de Setembro de 1924

O CARDOSO PERDEU SEU TEMPO

— *Que é isso,* seu *Cardoso?*

— *E' radiotelephonia. Divertimento para as noites de descanço.*

— *Eu tambem comprei esse trombone e o visinho da esquerda vae aprender pistão.*

PREÇOS:

Rio . . .	$500
Estados . .	$600

O TICO-TICO publica gratuitamente retratos de creanças.

"CHAVE CONVERSORA A. C. NEVES"

Para tornar pronunciaveis as palavras telegraphicas ou grupos de dez letras (duas palavras de cinco letras) dos modernos codigos telegraphicos em que cada palavra ou phrase tem um numero correspondente, — A. B. C., Borges, etc. Preço no Rio, 4$000; pelo correio para qualquer parte, 5$000.

Esta "Chave" transforma em palavras perfeitamente pronunciaveis os agrupamentos de duas palavras codigas de cinco letras, de onde resulta:

— Apreciavel economia;

— Sigillo absoluto se se quizer; e,

Evitam-se demoras e aborrecimentos provenientes da frequente deturpação dos despachos na transmissão.

Encontra-se já á venda em todos os Estados do Brasil, em Portugal, na Argentina e Uruguay, e já foi adoptada por muitas casas de primeira ordem.

Resolve um problema importante, porque os Telegraphos e os Cabos não rejeitarão mais nem cobrarão em dobro as palavras de dez letras

Se quer melhorar radicalmente o seu serviço telegraphico, adquira sem demora uma "Chave Conversora A. C. Neves", que é de real utilidade.

Os pedidos pódem ser feitos directamente ao autor — Caixa Postal 1093, Rio de Janeiro, ou aos editores, Pimenta de Mello & C., rua Sachet 34, que serão promptamente attendidos desde que venham acompanhados do seu importe em sellos do correio, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

CAROGENO

Fortificante que se impõe por ser a sua propaganda feita por todos quantos delle fazem uso. **AUGMENTA O APPETITE, ENGORDA, FORTALECE E RESTITUE A BOA COR.** E' sobretudo nas pessoas impaludadas, nas depauperadas por excesso de trabalho physico e intellectual, que o **"CAROGENO"** realça o seu valor. Com o uso de dois frascos o paciente certificar-se-á da efficiencia desse importante preparado. Composição de **QUINA, KOLA, STRYCHNOS** e **ARSENICO**, medicamentos já de sobra conhecidos como de real prestigio ao combate em todos os casos de fraqueza. Sabor agradavel

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias.

DE TUDO

COUPON DO DIA 27 DE SETEMBRO

Consultante: . . . .

. . . .

OTTILIO BUARQUE (Campina Grande). — 1º. — E' o seguinte o endereço dessa revista: Largo do Palacio n. 5-B, 2º andar. S. Paulo. — 2º. — Escreva ás seguintes fabricas: Companhia Fiação e Tecidos Alliança (rua São Pedro n. 44); Fabrica de Tecidos Esperança (rua dos Ourives n. 92, sobrado); Companhia Nacional de Tecidos de Juta (Avenida Rio Branco n. 46) — Quanto aos mineraes: José Ardente (rua Visconde de Itauna n. 60); Raphael & Cia. (mesma rua n. 63); Salvador & Vicenti (rua Marquez de Sapucahy n. 93).

JOÃO RANGEL DOS SANTOS (Rio) — 1º. — E' preferivel escrever *virá*. A outra fórma não é nada elegante. — 2º. — "Nunca assisti aos trabalhos", etc., ou então: "nunca vi o Dr. F. fazer os seus trabalhos". — 3º — Póde empregar o artigo indefinido no masculino. — 4º. — Não nos veiu ás mãos a carta a que se refere.

MELLO JUNIOR (Itú) — 1º. — E' muito difficil a obtenção do lugar que deseja. Só mesmo com um optimo "pistolão"... — 2º. — Dentro de poucas semanas será posto á venda o primeiro numero.

GABRIEL TABAJARA (Rio) — 1º. — E' o que os professores de grammatica chamam um "gallicismo". Vem do francez antigo ancestre, e significa antigo, relativo aos antepassados. — 2º. — Na Livraria Alves (rua do Ouvidor numero 166) encontrará o que deseja. Um dos melhores, sob o seu ponto de vista, é o de Aulete.

N. A. (Mar de Hespanha) — 1º. — Não encontrámos, em parte alguma, noticia da collectanea a que se refere. — 2º. — Infelizmente, não dispomos da collecção desse orgão official. — 3º. — Dirija-se á casa **A Irradiadora** (rua 7 de Setembro n. 96). — Não ha quem se encarregue desse trabalho, que tem os seus precalços, e é bem pouco remunerador.

RAPHAEL SANDOVAL (S. Paulo) — A Livraria Alves (rua do Ouvidor n. 166) com filial nessa capital, tem á venda a seguinte obra, que corresponde perfeitamente ao que deseja: **Manual Pratico de Correspondencia Commercial**, por Joaquim José de Siqueira. Contém circulares, cartas de credito, de recommendação, de encommenda, de contractos, pedidos de representação, de amostras, etc., etc. 1 vol. 7$000.

BRASIL-EIRO (São Paulo) — Vemos que está ao par das boas regras sobre o assumpto. As duvidas que se lhe anteparam são as de toda a gente, ainda dos mais instruidos. Só a constante pratica dos bons escriptores da lingua permitte ir resolvendo os casos que se apresentam. O grande principio, que subordina todos os outros, póde resumir-se em duas palavras: respeito á elegancia e á clareza do discurso.

JOÃO SERGIPANO (Estancia) — 1º. — Cremos que lhe servirá o seguinte tratado, á venda por 6$000, na Livraria Alves (rua do Ouvidor n. 166): **Electricista.** Regras e preceitos para montagem e conducção de installações electricas. — Pilhas. — Campainhas, estações geradoras, dynamos, motores, accumuladores. **Distribuição.** canalisações, illuminação electrica, apparelhos de aquecimento, soccorros, etc., etc., por A. Castro Ferreira. — 2º — Nada encontrámos com referencia ao que lhe interessa.

MARANGUAPE (Rio) — Ainda que lhe pareça incrivel, em lingua portugueza não ha nada que preste sobre a materia. Avise-nos se lhe serve em qualquer outro idioma.

O TICO-TICO publica gratuitamente retratos de creanças.

AVICULTURA

A CREAÇÃO DE AVESTRUZES NA FAZENDA

As condições climatologicas dos paizes sul-americanos são extremamente propicias á criação de avestruzes sob domesticação. Os lucros deste extraordinario ramo da avicultura são tão attrahentes, que não ha razão plausivel que explique porque não são os projectos desta natureza mais numerosos.

Uma das maiores criações de avestruzes do mundo, que actualmente mantém um rebanho puro sangue de trezentos avestruzes nubianos e transvaalianos, é causadora de uma fortuna de mais de dois milhões de dollars, fortuna esta accumulada pelo seu proprietario em trinta e cinco annos de criação.

Este senhor começou a sua criação com dezoito casaes importados dos desertos da Africa do Sul. Elle manteve essas aves em captiveiro debaixo de condições climatologicas e topographicas as mais parecidas com as que ellas estavam acostumadas.

A sua fortuna foi feita com a venda de pennas e pennugem, fornecimento de exemplares para jardins zoologicos e parques, e com a exhibição da sua fazenda a visitantes mediante um certo preço por pessoa.

Mais de um milhão de viajantes e turistas visitam annualmente esta extraordinaria fazenda de avestruzes, pagando-se vinte e cinco centavos de admissão por pessoa.

Os avestruzes não são tão difficeis de tratar nem de criar como os leigos na materia pensam. Por outro lado os lucros obtidos tornam este trabalho uma das melhores occupações para um fazendeiro.

O facto de que a média dos individuos desta aristocracia emplumada vive até oitenta e cem annos de idade, embora a sua producção attinja o maximo entre as idades de 35 e 75 annos, garante ao criador um bello rendimento durante quasi toda a sua vida. Nos dias que correm, os avestruzes estão custando approximadamente $500 por cabeça na Africa do Sul, onde taes aves, no seu estado selvagem, estão começando a ficar escassas. Já são difficilmente encontradas nos seus logares de origem que são as planicies e os desertos daquelle paiz.

Durante os ultimos annos foram taes os resultados obtidos com o commercio de pennas desta natureza, que muitas expedições bem organisadas têm por assim dizer varrido os desertos e aprisionado quasi todos os avestruzes selvagens. A despeito dos avestruzes terem estado sob a subjugação do homem por mais de mil annos, poucas informações sobre estes notaveis corredores dos desertos tem chegado até nós.

Comtudo, nós temos mais ou menos ouvido sobre o rasgo de excentricidade peculiar ao avestruz, que o leva a enterrar a cabeça na areia quando assustado ou em perigo. O avestruz naturalmente imagina que pelo facto de não poder ver coisa alguma, tambem ninguem o poderá ver.

Os miolos de um avestruz adulto geralmente não pesam mais de uma onça e esta defficiencia cerebral deve ser responsavel por taes ridiculos. O avestruz confia, para protegel-o quando perseguido, na sua velocidade e na sua habilidade de escoucear tão forte como um burro. Numa fuga empenhada, um avestruz desenvolvido póde manter por varias horas uma velocidade de 50 a 60 milhas por hora. A distancia abrangida por cada passada do adulto commum, quando viajando a toda velocidade, é de 22 pés. O avestruz escoucêa com a força de uma machina de enterrar vigas e quasi sempre será necessario chamar a empreza funeraria, se algum ser humano tiver a infelicidade de se atravessar no caminho de um destes potentes escouceadores.

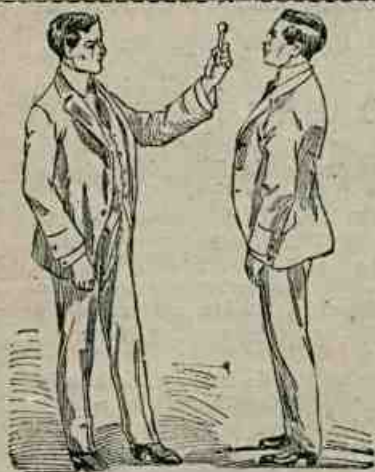
CONSULTA

Sr. Ottilio Buarque — Parahyba do Norte.

A consulta recebida é muito incompleta, faltam elementos que hoje não podemos avaliar, por não serem explicitos; convem especifical-os e pedir ao estabelecimento avicola do Dr. Calmon Vianna, á Ladeira do Ascurra 55, Rio, uma explicação completa.

O vosso terreno é bom, precisa, porém, adquirir primeiramente bons gallos de raça fina, reproductores de *élite* para cruzar com as gallinhas crioulas e umas dez incubadeiras e outras tantas criadeiras, bem como construir um *couvoir* grande para guardar os ovos.

No caso da Basse-cour ter terras para culturas de milho, verduras, gira-sol, capins e pastos, areia e boa agua, a criação se tornará muito economica e de resultados auspiciosos, uma vez que o consulente administre e verifique diariamente tudo.

PASCHOAL DE MORAES

GRATIS!...

Si quer ser feliz em negocios e em amizades, gozar saude, viver longo tempo, não perder ao jogo, saber como hypnotisar e magnetisar, de perto e á distancia; exercer a clarividencia, augmentar a memoria e o poder da vontade, livrando-se de máus habitos; conhecer a fundo o espiritismo e a magia; combater e vencer a inveja e a calumnia; livrar-se das más influencias estranhas e dominal-as, vencendo as difficuldades da vida e alcançando a verdadeira felicidade e a paz, peça já o MENSAGEIRO DA FORTUNA, de ARISTOTELES ITALIA. Só serve para pessoas adultas e não analphabetas. Pedidos á Caixa Postal 604 — Secção M (Avenida Passos, 25, loja) — Rio — Manda-se pelo correio gratis. Não deixe para amanhã.

Xarope Roche ao Thiocol

As enfermidades dos orgãos respiratorios devem ser attendidas cuidadosamente. Para evitar maiores males e para prevenir a grippe, tome-se em tempo o

XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL

o qual supprime rapidamente a tosse, as dôres do peito e em geral os estados catharraes pertinazes.

Ao mesmo tempo augmenta o appetite, estimula-se a disgestão e melhora-se a composição do sangue, adquirindo o organismo novas energias.

POÇOS ARTEZIANOS

Para abastecimento d'agua a Fabricas e Cidades,

E' garantido quanto ao volume e qualidade e dispensa as linhas aductoras.

Dispomos de perfuratrizes mecanicas e pessoal especialisado, pelo que damos garantia de exito.

Lafayette Pereira & Cia.

Engenheiros - Empreiteiros

RUA BUENOS AYRES, 41 - 3° ANDAR (ELEVADOR)

RIO DE JANEIRO

RUA DIREITA N. 8-A, 3° ANDAR SALA 12-SÃO PAULO

ANEMIA - NEURASTHENIA

Ferrotonina

FORMULA DO PROF. AUSTREGESILO

O Mais Poderoso Fortificante

(Lab. Dr. Cavalcanti). Rua S. José, 13 — Rio

A' venda: Drogaria Berrini, Rua Buenos Aires 18 — 7 Setembro 81 — Rio de Janeiro.

Assumptos agricolas

MATERIAS PARA CURTIR

O custo de cortar os tóros de madeira de quebracho e conduzil-os ás usinas de extracção, ou aos portos de embarque por estrada de ferro ou agua, é geralmente muito maior do que o custo de preparar o extracto. Ordinariamente, depois de derrubada a arvore, os tóros (de 16 a 32 pés de comprimento) são despidos da casca, alburno e ramos e transportados em carros de bois á usina mais proxima ou estação de ferro ou dóca em um rio. O transporte dos tóros é especialmente difficil e custoso do Paraguay, onde não ha mercado local para madeira ou para o extracto. Em geral, o quebracho de Paraguay é embarcado em grande parte para Buenos Aires. A melhor madeira é geralmente reservada para construcção, marcenaria, etc., e a de segunda qualidade é empregada para a extracção de tanino. Uma grande uzina na Argentina produz mensalmente 1.000 toneladas de extracto; uma outra produz 600 toneladas por mez.

Ha varias que produzem de 200 a 300 toneladas mensalmente. Todas ellas estão equipadas com machinas extractoras modernas. Algumas das companhias achavam-se até recentemente engajadas no fornecimento de dormentes para estrada de ferro. Ellas descobriram que a mesma quantidade de madeira que rende dormentes no valor de $3,50, fornece extracto que vale de 10 a 12.

Nas usinas maiores, o consumo diario de agua chega á varios milhares de metros cubicos. Algumas fabricas que se acham situadas nas regiões destituidas de agua fresca e pura para a extracção, e como resultado disto toda a agua necessaria para a extracção é purificada por meio de distillação. No alto Paraguay existem cinco fabricas que se dedicam ao fabrico de extracto quebracho.

Durante 1912 estas fabricas cessaram todas as operações e esta acção causou grande panico, pois a producção destas cinco fabricas trazia grande renda ao paiz.

Com o rompimento da guerra passada, o preço do extracto quadruplicou e tres destas fabricas principiaram a trabalhar novamente.

PROCESSO DE EXTRACÇÃO

Na maioria das fabricas de extracção na Argentina e Paraguay, os tóros de quebracho são primeiramente reduzidos a epquenos fragmentos de cavacos ou lascas, por meio de machinas semelhantes ás que se usam para madeiras tinctoriaes. Dizem que em alguns logares os tóros são rachados em taboas, que depois de esgotadas do tannino que contêm, são usadas para postes, cercas e outros fins. O unico uso para o material esgotado na America é para combustivel. O apparelho mais approvado para escavar o quebracho consiste de cylindros rotativos cujas faces são equipadas com fortes laminas cortantes. Conforme os tóros são forçados contra estes cylindros, a madeira é talhada transversalmente ao grão, em pedaços de um oitavo de pollegada de comprimento.

Antigamente, a extracção era feita em grandes tanques de madeira abertos, semelhantes aos que se usam para a extracção de sumagre. O liquido, obtido por diffusão, tinha melhor côr, pois não havia decomposição do tannino, em consequencia do uso do calor. Porém, o decoamento era muito imperfeito. Agora usam-se geralmente extractores de cobre encarnado. Alguns destes extractores têm uma capacidade de 15 metros cubicos. O vapor é admittido directamente. A operação é rapida e obtêm-se licores muito concentrados em lugar das soluções diluidas obtidas pelas baterias de diffusão. Estes licores concentrados apresentam uma energia de 20°B para cima.

(Continúa no proximo numero)

AGUA DO REGIMEN
DOS
ARTHRITICOS
Gottosos — Rheumaticos — Diabeticos

A's refeições:

VICHY
CELESTINS

Elimina o ACIDO URICO

EXIGIR SOBRE CADA BOTELHA A MARCA
VICHY-ETAT

ESTE FINISSIMO SABONETE SEM RIVAL, O MAIS HYGIENICO E SAUDAVEL PARA A EPIDERME, CONSERVA A JUVENTUDE, AMACIA E EMBELLEZA A CUTIS.
DISTINGUIDO COM O "GRANDE PREMIO" NA EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO DE 1922

"O TICO-TICO" DISTRIBUE LINDOS PREMIOS A'S CREANÇAS.

TINTOL

PARA TINGIR EM CASA

TINTOL
O UNICO EM SABONETE 2$500

TINGEOL
O MELHOR EM PÓ 1$500

M. GONÇALVES & CIA
RUA MUNICIPAL, 13

TINGEOL

COLLABORAÇÃO VERSOS

AS DUAS ESTANTES

Não vês, Senhor, aquella estante e mais aquella,
Ambas mostrando em si seus livros e primores?
Pois bem... em cada qual ha producção mais bella,
Ha nomes immortaes de muitos bons cultores.

Nesta, que é tôsca e vasta, em mostrador de tela,
Ha obras colossaes de varios escriptores.
Naquella, a mais polida, a se mostrar singela,
Existem cartas mil dos meus senis amores!...

Agora, amigo, abre esta — a primitiva estante,
Que encontrarás ahi trabalhos bons, selectos,
De Socrates, Platão, de Séneca, de Dante...

Mas, aquella, não... não! que ali o arcano é triste!
Se alguem abril-a, um dia, ha de morrer de affectos,
Porque no conteudo o vedro amor consiste!...

FRANCISCO BRILHANTE

(Fortaleza) (Socio d'Academia Polymathica)

* * *

CALAR...

Não contes mais esta aventura insana!
Não contes mais teus intimos revezes!
Vezes sem conta o coração se engana...
E nós nos enganamos muitas vezes!

Que á fonte bebas só d'onde dimana
A dôr, mas cales tudo quanto prezes!
Que é vezo da maledicença humana
Da alheia desventura fazer theses.

Possa eu tambem um dia ter peccado
E est'alma inda trazer negra do crime
Que irei curar-me além, sem ser notado.

E' de sabio que em tudo o senso imprime
Que do homem só devia ser louvado
Esse grande infortunio que o redime.

DARIO DE ALEMAR

(Bello Horizonte — Dos *Poemas Rudes*, a sahir)

* * *

EXAME INTERIOR

Tento ás vezes traçar um tempo de ventura,
Uma quadra feliz que todos têm na vida.
Devasso do passado a estrada ingreme e escura,
Na ancia de perscrutar uma phase querida.

E de escarpa em escarpa ando louco, á procura
De um momento de amor nos desvãos da subida...
E do passado galgo a mais extensa altura,
Infeliz... e infeliz me vejo na descida...

Nem uma hora sequer de prazer deu-me o mundo:
No passado só vejo o desgosto profundo
E a lagrima de fel e de sangue a escorrer.

Assim se d'um prazer pretendo a descripção,
Da penna só me sahe sangrando o coração
Porque sómente a dôr se encontra no meu ser!

JOSÉ TATAGIBA

(Espirito Santo)

DÔR

Ao vibrante jornalista Silvino Ferreira — Bamburral:

Dôr infinita! Sempiterna! Altiva!
Dôr que maltrata... Dôr que me devóra!
Dôr que me conduz á Região-Furtiva...
Reliquia vil da caixa de Pandóra!...

Dôr prepotente; ó agridoce-essencia,
Extrema realidade e Perfeição.
Restea de Luz na humana consciencia,
Treva espargida no meu coração!

Dôr! Concretizas o meu peito estulto,
Na voragem lethal de quem alinha!
Serei teu Sacro-altar! Far-te-ei um Culto!
O' minha Sacrosanta Ladainha!

Dôr ..o meu peito! Dôr que me maltrata!...
Dôr que me adora sublimadamente!
Eu vejo em ti — a maldição exacta!
Tu vês em mim — um ser indifferente!

Dôr! Eu te sinto no clarão do dia!
Dôr! Eu te tenho no negror da noite!
Tu és condão, encanto; és magia...
E, dentro d'alma, um lacerante açoite!

Dôr! Laivos no meu peito flagellado!
Dôr! Amphora do mal, repugnancia!
Dôr! Atomo de luz manifestado
No eterno Lampeão da Ignorancia!

Dôr perfunctoria, exhuberante, linda!
Pelo meu peito diffundes veneno!
Eu te celebro, ó minha Dôr infinda,
Sentindo n'alma um turbilhão sereno!

Dôr lacrimante! Plastico fetiche
No Sacro-altar da minha adoração!
Teu Evangelho, negro como o pixe,
Esteriotypo no meu coração!

Dôr insondavel! Magua empedernida!
Subtracção phosphorea d'algum mal!
Tu vives no prurido da Ferida,
Na luz, na côr, no centro universal!

Dôr calcinante, impura, flammejante!
Dôr de minh'alma... Fatua! Indefinida!
Vives alegre, altiva e triumphante,
Crestando o corpo e terminando a Vida!

Dôr! Tambem te amo como companheira!
Meu corpo vive no teu corpo immerso!
Serás na minha Fé, — gentil Romeira!
Serás no meu soffrer, — eterno verso!

MURILLO BUARQUE

(Catende — Pernambuco)

* * *

CONTRASTE

Ambos, seguimos pela mesma estrada,
mas differentes os destinos são...
Levas, no peito, uma illusão doirada...
No peito, eu levo uma desillusão!

Nos labios teus, gorgeia uma risada
de rouxinol! Feliz, teu coração...
Emquanto, nos meus labios, estampada
trago a marca indelevel da paixão!

Rosas semeiam todo o teu caminho.
A cada passo, fere-me um espinho!
Como é infame e zombeteira a sorte...

Na mesma estrada, linda e reflorida,
a passos largos, tu, procuras vida!
A passos lentos, eu, procuro a morte...

(Rio) LUIZ IGLESIAS

PAGINAS DA VIDA

A' Branca Cesar — pelo amanhecer esperançoso do dia dois de Agosto de 1924:

.. ..

Ha no insurgente e revoltoso Oceano, de vagas procellosas que se beijam, entre a branca espuma que aflóra refulgindo como medalhas de oiro e a pedra immergida no abysmo mais taciturno e sombrio de seu seio, — aguas azues e tranquillas como a *Esperança* dos seculos.

Entre a sua superficie que tudo supéra, d'onde se mira com desvanecimento o céo bordado de nuvens como um sonho de *Vestal* divina e a sua profundidade mais dantesca, tartárea e horripilante do que a *Morte*, intercalam-se aguas como as do monte *Hellicon* mais mysteriosas do que as da *Laconia*, onde o audaz e ardido *Jupiter*, transformou-se em *Cysne-Branco* na conquista de *Léda* e apaixonára as aguas de *Eurota*.

A mesma analogia se nota na immenso mar de nossa vida; a superficie do oceano é a infancia que brinca e que deslumbra; o meio das ondas, a agua côr do azul do céo, representa a mocidade com seu primeiro idyllio e seu primeiro sonho; a profundeza, triste e silenciosa como a noite da amargura, é a velhice que recorda e que soluça dolorosamente, murmurando baixinho a queixa de sua triste dôr, olhando em torno as saudades, unindo o céo e a terra num beijo vago e morno de prece, de resignação e de lagrimas.

.. ..

Infancia!...

E' o despertar da vida, o levantar da miragem seductora do porvir, jardim de perfumes e de brilhos, que tudo inspira illumina com os raios dourados da fantasia, que exorna a Natureza com suas flôres ainda em botão, onde se deslisam as garrulas creanças, que enamoradas da innocencia e noivas da ingenuidade, desabrocham pressurosamente todas as corollas, espargem todo o seu perfume, — suave como o espirito do amor.

.. ..

Mocidade!...

Agora a Natureza vive cantando harmoniosamente nas apotheoses ao que é encantador e bemdito, e o coração immerso nesse mar infindo de symphonias, perfumes e flôres, marca compassadamente como o resôar cadenciado dos tambores, os primeiros ensaios do genio amoroso, os primeiros sonhos da vida!...

Nesta quadra sublime da passagem rapida da humanidade pela terra, de todos os lados, os crystaes brilhantes da mais viva scintillação, resaltam da corrente borbulhante e fresca, que banha e lubrifica as crenças da alma — a vida do coração.

As flôres abrindo as corollas em ondas invisiveis de deliciosa essencia, offerecem em calices mimosos aos beijos da mocidade em festa, o nectar do prazer espumante e quente.

Na juventude, quando a alma é só brincar e cantar e se extasiar na contemplação do azul dilatado dos céos, quando quer levantar-se em vôos de aguia, altaneiros, o coração cansa-se, anceia, adormece e... sonha!...

.. ..

Amores!...

A cordas do coração agora, tangem em canções dolentes e mysteriosas. Uma diva, casta e affectuosa, escuta esses harpejos enlanguecedores como os de um violino e a sua alma dominada pelo amor, presa de sentimento extranho, cede e abate-se..., depois o coração do joven tange mais; o da deusa como um debil resôador, produz esses acôrdes e por fim ambos numa confusão de sons harmoniosos, que mais parecem ciciar de beijos, tornam-se unisonos e unificados!...

E' nessa confusão de harpejos do coração, que a mocidade volvendo os olhos humidos de lagrimas ás cinzas do passado, da infancia extincta, chóra... soluça com saudade e na meditação das grandes dores, contempla a trajectoria da vida.

Em pleno florescer dos vinte annos, a mocidade abre de par em par as portas do coração e da sua alma e deixa que resplandeça nelles como o sol de um novo mundo, a saudade irmã do amor, — a dôr silenciosa de um coração que ama! Saudade, "gosto amargo dos infelizes!" "Cadaver da esperança!" Tela onde se mira o passado cheio de risos e de flôres, mas transformado em prantos e recordações! "Voz da garganta de quem ama", sombra inseparavel do amor; do amor que é lei suprema, intangivel, é grandeza, — o fiel da balança que pesa a sensibilidade do coração! Lei biologica, lei cosmica, a que todos os seres vivos obedecem consciente ou inconscientemente; amor que na verve fluentissima de *Rafaelo* é o supremo grito do instincto, suprema força animal. Verdade transcendente, hypnóse da carne, bacillo violento a levantar em turbilhão o rubro sangue. Suprema logica da vida; vida propria, vida em si, a viver-se, a transformar-se e a crear sempre e infinitamente em Vida.

— Outrosim, muito me constrange agora dizer algo de contradicção. Porém, ninguem repara, porque o mundo assim nos ensina, elle que é por excellencia um verdadeiro contraste e, todos já se habituaram a isso.

E' ainda aos vinte annos, nesse amanhecer de esperanças fulgurantes, que germinam no coração da mocidade, alem de tudo o quanto é belleza e bondade, a hypocrisia, o falso testemunho, e o fingimento do coração. — Quantas e quantas almas têm-se despedaçado de encontro a esses abysmos?! Quantas juras têm-se averiguado falsas nessa mesma idade tão radiante e fecunda, trazendo como consequencias, para os fracos e inexperientes o silencio — ás vezes da morte e para os resignados e fortes um remorso eterno?!!...

Bemdita pois assim mesmo, com toda a controversia, a mocidade garbosa e viva, em cujo coração sussurra o manso regato do amor e da saudade — (que não são culpados da instabilidade do coração) encerrando em suas aguas a humida caricia dos beijos e uma infinidade de sonhos.

Bemdita mil vezes a mocidade fulgurante como a belleza de *Apollo*, deslumbrante como um turbilhão de estrellas, onde reside immortal a gloria do amor que estreita dois corações e transforma-os em thurybulos sagrados.

.. ..

Velhice!!!...

Recordações, nostalgia, lembranças dolorosas dos tempos primaveris; são esses os pensamentos dos velhos.

Aquelle feliz casal que via em sua casa o ninho da felicidade com a algazarra da creançada; aquelles dois que muitas vezes á janella ouviram satisfeitos as gargalhadas de crystal do melro no coqueiro bem perto de sua vivenda, hoje estão a se olhar mutuamente, reparando e reflectindo o que é o tempo e o que é a vida. O velho ao ver a sua velhinha coberta de cans e com a pelle toda franzida, exclama com a voz tremula dos desconsolados:

— "Tu, oh minha velhinha, já não és a flôr, nem a estrella, nem a onda; das flôres só tens a essencia, das estrellas a alma — e das ondas o gemer surdo de encontro ás praias da saudade!...

.. ..

Morte!...

"Vulto formidavel que afoga os astros radiantes e córta as linhas ascendentes de todos os gestos. Mar de vagalhões, onde cada vaga que tomba é uma porta que se fecha no invisivel e da qual a chave se derrete, como uma mão de cêra sobre um monte de brazas".

Como a noite, que abafa a ultima scintillação do astro que pende para o occaso, a morte apaga para sempre o brilho vivo, radiante do olhar da humanidade e fecha eternamente em carcere estreitissimo de pedra, a estimavel materia de que só restam depois, recordação sentida e dolorosa saudade!...

— Assim é a nossa vida como disse o Poeta das "Ruinas"...

São assim as paginas da vida:
Mil amarguras perto de cem flôres,
Ao pé do riso, — a lagrima dorida...

(Rio de Janeiro)

EDISON MOREIRA

XADREZ

PELA DIFFUSÃO DO XADREZ

Urge se emprehenda, aproveitando a opportunidade, que é magnifica, uma campanha intelligente em pról do progresso do Xadrez.

Não é sufficiente, no entanto, o carinho que cada um de nós dedica ao jogo intellectual; é preciso augmentarmos o numero de seus cultores, procurando incutir no espirito de nossos amigos as vantagens decorrentes do conhecimento desse jogo por excellencia.

Esplendido passa-tempo, magnifico exercitador do raciocinio, exigindo calma, sangue frio e uma attenção constante dos que a elle se dedicam, o Xadrez faz esquecer pezares e aborrecimentos, offerecendo em troca momentos de prazer.

Quantas pessoas não haverá nesta nossa admiravel Sebastianopolis desejosas de se dedicarem ao Xadrez e que, por este ou aquelle motivo, vão differindo a realisação dessa vontade?

Sem duvida, nesse numero se encontram elementos bons que não são aproveitados e cujos conhecimentos permanecem estacionarios.

No que respeita ao concurso feminino, elle se limita á collaboração nas secções de Xadrez e se caracterisa pelo afastamento completo de nossos clubs.

Ha dias, em conversa, tivemos o ensejo de manifestar nossas esperanças de que, breve, a mulher se fará representar nos meios enxadristicos, mais efficientemente concorrendo aos torneios instituidos pelos clubs.

— E que poderoso estimulo!

Só pelo desejo de não se deixar abater por tão gentil adversaria, quantos esforços despendidos no estudo da theoria...

Indubitavelmente, para que se obtenha alguma cousa, mister se faz o inicio de uma campanha.

Ella póde ser desenvolvida:

a) pelas Directorias dos clubs, designando um dia na semana, em que as respecitvas salas de Xadrez estejam á disposição de quem quer que seja;

b) pelos enxadristas, convidando seus parentes e amigos, para uma visita aos clubs no "Dia do Xadrez"; sem que isso implique em compromissos de especie alguma.

PULCHER

ERRATA

Em nosso ultimo artigo leia-se:

...forçaram-nos *a deixar a* feitura... etc.

...cuja duração não lhe *era* dado prever... etc.

...de accôrdo com *aquella* constante... etc.

...até o dia 6 de *Outubro* inclusive.

PARTIDA N. 22

RUY LOPEZ

Brancas *G. A. Thomas*		Pretas *J. H. Blake*
P 4 R	1	P 4 R
C 3 B R	2	C 3 B D
B 5 C D	3	P 3 T D
B 4 T D	4	C 3 B R
0 — 0	5	C x P R
P 4 D	6	P 4 C D
B 3 C D	7	P 4 D
P x P R	8	B 3 R
P 3 B D	9	B 2 R
C D 2 D	10	0 — 0
D 2 R	11	C 4 B D
C 4 D	12	C 2 C D
P x C	13	C 2 C D
P 4 B R	14	D 2 P
B 2 B D	15	P 4 B R
C 3 B R	16	P 4 B D
P x P B	17	C x P B
C 4 D	18	P 3 C R
T 1 D	19	T R 1 D
B 3 R	20	R 2 C R
T D 1 B D	21	P 5 C D ?
C x B +	22	C x C
B 3 C D	23	D 2 C D
D 3 B R	24	C 2 B D
T 2 B D	25	T 2 D
B 4 D	26	C 3 R
B 2 B R	27	T D 1 D
T D 2 D	28	C 2 B D
R 1 T	29	D 3 B D
T 2 B D	30	D 4 C D
T R 1 B D	31	C 1 T D
B 4 D	32	R 1 B R
D 3 T R	33	P 4 T R
D 3 C R	34	T 2 C D
D x P C	35	D 1 R
D 6 T R +	36	D 1 C
P 6 R	37	abandonam.

SOLUÇÕES

Problema n. 56: — C 6 C.

Problema n. 57: — D 7 R.

Problema n. 58:

1° C 5 R, R x C; 2° D 2 D + etc.
1° — , B x C; 2° C 5 B + etc.
1° — , P 6 B; 2° C 4 B + etc.

Problema n. 59:

1° D 6 C, B 3 B; 2x T N C etc.
1° — , C 3 B; 2° R 4 B etc.

PROBLEMA N. 64

K. LAUE

Mate em 2 lances

5 B 2 — 1 p 2 t p D — 1 P p 5 — 3 r C 1 p 1 — 2 C 1 T 1 p 1 — 2 P 3 T 1 — B 7 — 4 R 3 —

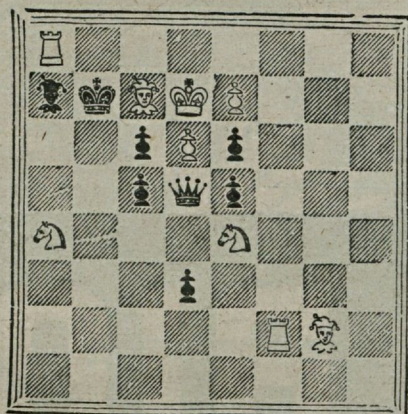
PROBLEMA N. 65

O. DEHLER

Mate em 2 lances

1 B 2 d 1 t 1 — 7 t — 3 C 4 — T b 2 r B 2 — 5 C 1 D — 2 R 1 c 3 — 8 — c 3 T 1 b 1

PROBLEMA N. 66

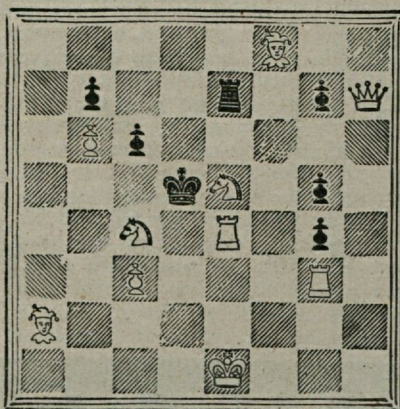
C. CHAPMAN

Mate em 3 lances

T 7 — b r B R P 3 — 2 p P p 3 — 2 p d p 3 — C 3 C 3 — 3 p 4 — 5 T B 1 — 8 —

PROBLEMA N. 67

M. SKLUXEN

Mate em 3 lances

b b 2 C 3 — 2 p 4 D — 4 P 3 — T 2 p r C 2 — 3 C 3 p — 1 p 1 P 4 — 1 P 2 P 2 P — 3 R 4 —

PROTOCOLLO

RECEBEMOS E AGRADECEMOS:

Pinheiro Machado — versos civicos de Xavier Pinheiro, recitados pelo autor na sessão funebre commemorativa do 9º anniversario da morte tragica do inolvidavel senador gaucho. E' um elegante e luxuoso folheto impresso na Typ. do *Jornal do Commercio*. Os versos são simples, correctos e fluentes, exprimindo com propriedade e crescente vibração o sentimento geral, o "crime hediondo".

— *O Estudo* — orgam dos Corpos Docente e Discente do Gymnasio Anglo-Latino, de São Paulo. Excellentes artigos, versos, curiosidades e informações perfazendo um conjuncto attrahentissimo e illustrado com nitidas gravuras — grupos, retratos, etc.

— *Brazila Esperantisto* — officiala organo de Brazila Ligo Esperantista. Muito interessante.

— *Boletim da União Pan-Americana* — a bella revista editada em Washington, sempre e cada vez mais util ás relações dos paizes do Novo Mundo!

— Revista do Centro Academico da Escola S. de Agricultura e Medicina Veterinaria. Muito technica e instructiva.

— *Boletim da Associação Brasileira de Pharmaceuticos* — publicação bi-mensal de que é redactor-chefe o capitão pharmaceutico Sr. J. Benevenuto de Lima. O numero 3, do anno V, apresenta um summario importantissimo, por onde se verifica rapidamente o valor e a variedade das materias. Entre outras illustrações do bello texto, publica o retrato do saudoso pharmaceutico Luiz Eduardo da Silva Araujo.

— *Revista Maritima Brasileira* — a conhecida e cada vez mais apreciada publicação, ora dirigida pelo Sr. Capitão de Mar e Guerra Jorge Martiniano de Castro e Abreu.

— *Rua Nova* — orgam literario e artistico da mocidade do Recife. Em franco progresso.

— *Reformador* — o sempre estimado e bem recebido orgam da Federação Espirita Brasileira. Magnifico o numero de Setembro.

— *Revista Bimastre Cubana*, editada em Havana pela Sociedad Economica de Amigos del Pais. Farta e interessante leitura.

— *Revista dos Grandes Hoteis* — propriedade de G. de Mattos & C., sob a direcção literaria de Vito Leão. E' o que póde haver de mais interessante no genero e apresenta paginas illustradas de muito gosto artistico.

— *Medicina* — *gazette illustrée des sciences medicales*, fundada por Alphonse Brunot e editada em Paris.

— *O Triangulo Azul* — boletim da prospera Associação Christã Feminina.

— *Estatutos do Club Internacional de Regatas*.

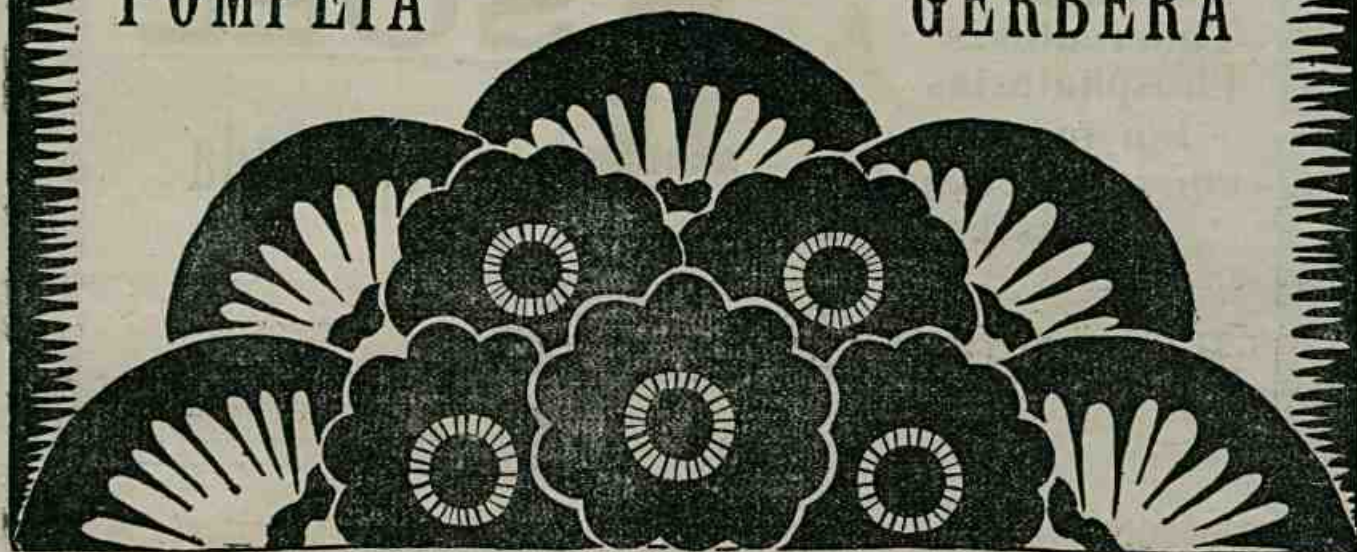
— *Indicador das Firmas* que usam o "Codigo Mascotte".

— *Revista da Sciencia e Arte*, sob a direcção de Clemente Brandenburger, editada pela "Livraria Edanee". Leitura muito instructiva.

EXTRACTO — PO' — LOÇÃO

L·T·PIVER

• PARIS •

POMPEIA — GERBERA

As Pilhas Seccas Columbia

Duram mais tempo

As baterias de mais fama em todo o mundo para campainhas, zumbidores e motores de gazolina.

Á venda em toda a parte por preço modico.

Mais energia
Serviço melhor

National Carbon Co., Inc.
30 East 42d Street
New York, N. Y., U. S. A.

Bom Dia!

V. S. nunca conhecerá o prazer dum perfeito estomago, senão quando finalmente se decidir a tomar as

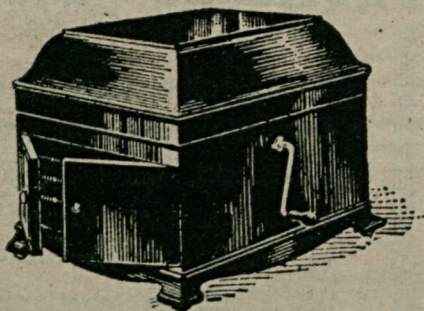
PASTILHAS do Dr. RICHARDS

Estas scientificas pastilhas tornarão saudavel o seu estomago, ajudarão a sua digestão, e darão um bom appetite, melhor do que V. S. nunca teve. Tome-as hoje.

As lições de Vôvô d'*O Tico-Tico* interessam a todos.

E' util na
Neurasthenia
Anemia
Debilidade geral
Escrofulas
Tuberculoses
Phosphaturias
Em todas convalescenças e ás creanças

KOLA SOEL
Phosphatada

E' regenerador da cellula nervosa

Qualquer pessoa sabendo lêr, escrever e contar correctamente póde estudar

Engenharia, por correspondencia

EM SUA PROPRIA CASA ESTUDARA' recebendo pelo correio problemas, lições, explicações, correcções, questionarios, com o melhor proveito sob a regencia de professores especialistas, obterá, sem dispendio, além da mensalidade de 20$000, livros (gratis) para estudo, consultas e indicações bibliographicas.

CURSOS em efficiencia: Engenharia Civil, Engenharia de Estradas, Engenheiro Agrimensor, Engenheiro Electricista, Engenheiro Mechanico, Engenheiro Architecto e Constructor, Constructor Civil, Perito Montador Electricista, Perito Montador Mechanico, Desenhista de Machinas, Desenhista Architectonico, Engenheiro Industrial, Engenheiro Chimico, Engenheiro Hydraulico, Engenheiro Rural, Engenheiro de Minas, Engenheiro Geographo, Engenheiro Commercial.

MATRICULAS SEMPRE ABERTAS

Enviam-se prospectos pelo Correio sob 400 réis em sellos para o registo postal. A *Engenharia & Industria* orgam official da Escola, contendo retratos de engenheiros, seus trabalhos, photos de alumnos, enviam-se com os prospectos sob o envio de 2$000 em sellos do correio.

ESCOLA LIVRE DE ENGENHARIA DO RIO DE JANEIRO

Fundada em 1911, incorporada a International Academic Union, tutelada pelo *Instituto Technico Industrial.*

SECRETARIA

Rua Borja Castro 11 — Rio de Janeiro
(Entre Rua do Ouvidor e Praça 15 de Novembro)

LEITORES D'ESTA CAIXA (Todos os quadrantes) — Aqui ficam os nossos agradecimentos a todos os leitores d'esta secção, que aproveitaram a data anniversaria d'*O Malho* para nos cumularem de amabilidades, em palavras tão assucaradas que quasi nos desnortearam...

E' que chegamos a desconfiar que, atraz dellas, havia o proposito de um idyllio piccaresco, de fins estrategicos, ou, talvez, de um attentado diabetico á nossa integridade physica e moral...

Predominou, todavia, o bom julgamento. E eis porque, agradecendo-as, confessamo-nos captivos a tantas honrarias, crentes de que desempenhamos uma missão devéras apreciada, ainda mesmo pelas victimas accidentaes do "fogo sagrado", acceso pela troça...

Obrigados, amigos! Muito obrigados!

B. S. N. (?) Lendo o seu soneto — *Ingratidão* — tão falto de metrica e tão cheio de queixas, resolvemos intervir com a transcripção do segundo quarteto — aliás, o menos ruim:

"Como eu sou infeliz, sem o teu amor! — 11
Tem dó deste coração, que por ti chora, — 11
Dá-me o teu amor... e cura esta dor, — 10
Que ha tanto, meu coração devora."— 9

...para o auxiliar no seu pedido e accrescentar isto aos versos: — Sim, *dona!* Dê-lhe o seu amor! E' preciso augmentar o poder devorador que elle tem! Devorada até a innocente metrificação, é provavel que acabe por devorar o proprio poeta... E tal suppressão será um bom serviço ás musas patrias. Sim, *dona!* Mate-o de amor, sem piedade!

JACK (Minas) — Queira mandar assignatura "legal" para os sonetos — *Quando anoitece* — e — *S. João Baptista*. Isso de *Jack*, sem mais nada, póde lembrar o celebre — *Jack* — *o Estripador* —... E os sonetos não merecem esse "castigo".

P. NUNES (Campos) — Começa o seu soneto — *A Jehovah*:

"O' meu Jesus! quem diz que não te adora, mente!...
D'esta fatal chimera as lacerantes dores
Convertem máo feitor, fazem d'um impio crente...
Diverge o machinar de idéa, os pensadores,"

Começa, pois, fazendo uma *salsada* com os nomes de *Jehovah* e *Jesus* — como se fossem uma e a mesma cousa — para cahir no *salseiro* grammatical do ultimo verso, onde ha uma *machinação* de complicado entendimento, visto como os versos seguintes, que deviam esclarecer, complicam ainda mais o sentido, como se póde ver:

"Será imperceptivel tua meiga luz?...
Ai! quem tirar-lhes póde a dor... o salso pranto?..."

Mas... que é isto? — perguntamos nós, afflictos... E, aguardando que nos ponha o caso em pratos limpos — que nos diga em prosa chilra o que quiz dizer — passamos a outra parte da "ordem do dia", menos confusa e pedantesca...

O. F. F. (Ouro Preto) — *Olhar de Jesus* — chama-se o seu soneto. E principia:

"Olhar triste cheio de melancholia,—11
Feito d'amor e lagrimas divinas."—10

Jesus não está de sorte! — é o primeiro commentario, tendo em vista a confusão do Sr. Nunes, e, agora, a desmetrificação do Sr. F. F., repetida pelo soneto abaixo e aggravada com elisões d'esta ordem: "assi'o de Jesus" — "qu'o olhar de Jesus", etc. De sorte que a citação da autoridade de Vieira "para justificar o emprego da palavra "Opalinus", devia ser precedida de citações que justificassem a falta de metrica e o máo gosto d'aquellas suppressões, algumas das quaes ou profonam ou são ridiculas...

Mudemos de rumo!

MACEDO (Pouso Alegre) — Para encurtar razões: mande nova cópia dos sonetos não publicados. Fizemos uma "faxina" no phenomenal archivo, da qual, ao que vemos, resultou a "queima" de segundas vias, cujas primeiras não haviam sido publicadas.

J. DE M. (Nictheroy) — Eis a primeira das tres decimas que nos enviou sob titulo — *O teu não*:

"Era uma tarde tão linda — 7
D'uma formosura ideal; — 7
Como a brisa era agradavel, — 7
Naquelle dia sem igual! — 8
Dia de amarguras, — 5
Tarde de desventuras, — 6
E eu fui repudiado — 5
Por uma joven ingrata, — 6
Uma grande insensata, — 6
D'um coração mui malvado." — 7

D'um coração de pomba! — dizemos nós. Limitou-se a *repudial-o*, como nos tempos cavalheirescos ou de altas cavallarias, quando tinha motivos para *soval-o!* Porque só com uma sova se deve tratar um namorado que, banca o poeta, e, a respeito de metrica, nem sabe que 2 mais 2 são quatro!

Erra á bessa no que ha de mais corriqueiro no verso! Solta um — *mui malvado* — como quem desprende uma perola! E ainda chama — *ingrata* a uma *joven* que apenas se defendeu de futuras cincadas, aturadas por obrigação...

Tudo errado! O *ingrato* e o *malvado* é o Sr. poetastro da Praia Grande!...

PAULO DE ALMEIDA (Rio) — *Atravês da vida* — é assim:

"Atravez da vida, eu sou a sombra que passa — 12
Na luz merencorea da louca alvorada." — 11

Um alexandrino defeituoso e um hendecassylabo perfeito. Como espelho do resto da poesia, attesta, pelo menos, que o poeta não acha torto imitar aquelles profissionaes de — "uma no cravo outra na ferradura" — salvo seja e sem de modo algum fazer allusões... Mas a orientação está errada. Em materia de versos... todas no cravo! E' o que a lyra quer.

IVO GOMES (Maceió) — Que quer o amigo que lhe digamos além do já dito? Repetimos: tem carradas de razão na reclamação que faz; mas — e aqui é que bate o ponto! — por que teima em não mandar nova cópia? Supponha, por exemplo, que houve extravio... Que adeanta o amigo a reclamar e nós a querer attendel-o? Falta-nos o "corpo de delicto" para a devida "exposição". Ora, mande, mande a cópia e verá! Não seja tão máosinho, que aqui ha muito que fazer...

AUTOR DO HYMNO (Petrolina) — Referimo-nos á Homenagem a Dom Antonio Malan, versos de um hymno ahi composto, que trazem a assignatura de José Raulino... Francamente, não nos lembramos de haver negado a qualidade de "poeta natural" ao referido autor. Mas como, da observação escripta á margem, parece resaltar o contrario, contrictos batemos o — *mea culpa, mea*

O MALHO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS	
Um anno (Serie de 52 ns.)	25$000
" semestre (26 ns.)......	13$000
Estrangeiro (1 anno).......	55$000
" (Semestre).....	28$000

PREÇO DA VENDA AVULSA	
No Rio......................	$500
Nos Estados.................	$600

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.
Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

culpo. — e, alto e bom som, proclamamos a naturalidade do poeta.

Mais franqueza não é possivel.

ARACY (Rio) — Muito nos admira que uma dama se preoccupe com essas cousas... Deixe isso para os homens, isto é, para os boateiros de profissão— o que representa "cousa" muito differente...

Não tem vossencia a funcção de — "encanto do lar domestico"? Se não tem, trate de a ter, que é a melhor "politica"...

EDUARDO (Bahia) — Não conseguimos decifrar o soneto — *Cigarras*. A tinta espalhou-se toda e reduziu a graphia a uma tatuagem inextrincavel.

— Fica em nosso poder a carta fechada com o nome do Sr. José Roberto Brown, residente em São Paulo. Não sabemos quem seja tal cidadão, e esperamos que elle mande buscar o que lhe está endereçado.

CHERSONESO (Maceió) — Quer você uma cousa que se nos torna muito difficil de responder. Em geral, a *cousa* vae bem. Uma ou outra perturbação que ainda resta, mais dia menos dia estará sanada. O Governo está attento e domina em todos os quadrantes.

KITO FRAGA (São Paulo)—As suas "pobres rimas" — como, modestamente, lhes chama, foram despachadas para a secção — *Como elles pensam.* E estamos quites, Sr. Kito!

DOLORES (Rio) — Vossencia *é elle* ou *ella?* O motivo da duvida é querer collaborar na secção *delles* e usar um nome e um pseudonymo femininos... Não póde ser! Tanto mais quanto os versos enviados são o que ha de ruim, em todos os generos e sentidos.

Queira vossencia começar por se corrigir, *de fonde en comble!* E, *óspois*, appareça.

JAYME S. (Rio)—Volta você á carga com um novo soneto — *Vae vens da sorte* — e logo pela falta da ligação dos dois primeiros termos se percebe que anda muito á solta...

D'ahi o desastre:

"Aquella mulherzinha, que ali vae,
Ao peso da idade, *ja* curvada,
Qu'a ropa, do seu magro corpo, cae,
Ja foi muito feliz... *já* foi casada."

Aquella mulherzinha que lhe agradeça a desgraça em que se vê! Até ficou sem roupa! Tirou-lh'a você e a substituiu por uma cousa que não se sabe o que é — a tal *Qu'a ropa...*

Mais abaixo, converte o proprio *chale* em *chal!*

E não haver um policial que metta o chanfalho num criminoso d'essa ordem! Precsiamos limpar a zona de poetas tão... dromedarios!...

AMARO (?) — Nada tem que agradecer. Sempre ás ordens.

ANTONIO DA SILVA (Copacabana) —Faça favor de dizer a seus amigos que não temos tempo para receber visitas. Agradecemos a intenção expressa na sua carta. Basta-nos isso para ficarmos perpetuamente captivos, mergulhados na mais pura gratidão.

Quanto aos novos versos... melhor será expor aqui uns retalhos. Eil-os:

"O sol baixa morentemente, e o sino
Repercute em voz sublime e anciosa...
Languidamente, como um violino,
Ao incirir uma valsa primorosa..."

E' o primeiro quarteto da — *A hora do crepusculo.* E isso nos obriga a procurar já um especialista para que nos explique porque o sol em Copacabana baixa em *móra,* e o que vem a ser um violino ao *incirir* uma valsa... Pelo que conhecemos do elegante e luminoso bairro parece-nos que tudo isso é asneira. Mas, quem sabe? As apparencias illudem... e aquelle *morentemente* póde alludir á fallencia do sol, assim como a voz do violino, ao *incirir uma valsa,* póde parecer mesmo a resonancia de um sino sem badalo...

Copacabana faz milagres! E o Sr. da Silva aproveita a maré para começar o— *Recordando* com esta phrase: *As saudades que me envolve...* Copacabana até dispensa a grammatica a quem se diz alumno de um estabelecimento de ensino...

SAMPAIO JUNIOR (Espirito Santo do Pinhal) — Recebemos os seus bonitos versos que, immediatamente, entregamos a quem vinham particularmente endereçados, e que prometteu dar-lhes o destino desejado. Cumprida, pois, nossa missão.

DR. CABUHY PITANGA.

O ANNIVERSARIO D'"O MALHO"

Como de costume, a data do nosso anniversario despertou palavras de amizade e animação, que muito nos penhoraram, e a que somos profundamente gratos.

Vieram-nos de toda parte e sob todas as fórmas, sinceras, eloquentes, captivantes.

Entre ellas, pedimos venia para transcrever, hoje, o que disseram os nossos prezados confrades da grande imprensa carioca:

"O MALHO"

O numero desta semana de *O Malho*, commemorativo de seu 22° anniversario, attesta sobre a competencia do pugillo de intellectuaes que o dirige, assim como o rigor com que a veterana representante das revistas illustradas do Brasil se affirma após uma tão longa quanto brilhante existencia.

Com todas as suas secções ampliadas de modo notavel, a *clicherie* abundante e a farta e bella materia litteraria, o numero da semana é um dos mais vivos e scintillantes editados no paiz pelas publicações congeneres.

Aos nossos collegas de *O Malho* apresentamos, pela obra de hoje, sinceros cumprimentos e nossos melhores votos pela sua prosperidade.

(D'*A Patria*, de 20 de Setembro de 1924.)

O *Malho*, conhecida e apreciada revista semanal que se publica nesta cidade, completa hoje o seu 22° anniversario.

Sem soffrer solução de continuidade em todo esse tempo, a apreciada publicação mantém o seu chiste de sempre que a faz justamente querida do publico.

Para commemorar esta data que não deixa de ser grata a toda á imprensa, o nosso popular collega, apparece, na sua edição de hoje, cheio de vida, e sobremaneira interessante. A coincidencia do dia de sua creação com a grande data italiana e a recente passagem do Principe Umberto pelo nosso paiz, permittiu a *O Malho*, além da sua capa bellissima, dedicada ao lendario Garibaldi, e do seu texto palpitante de opportunidades tratar de assumptos delicadamente agradaveis á Italia.

Aos prezados collegas as nossas felicitações.

(Do *Jornal do Commercio*, de 20 de Setembro de 1924.)

O Malho — Esta popular revista carioca entra hoje no seu 23° anniversario de existencia.

Afim de commemorar essa data, apresenta aos seus numerosos leitores uma edição de 130 paginas, amplamente illustradas, contendo magnificas "charges" de notaveis caricaturistas patricios.

As partes litteraria e informativa foram cuidadosamente organizadas, com trabalhos excellentes.

O *Jornal do Brasil* apresenta ao *O Malho* as suas felicitações pelo anniversario e pela esplendida edição.

(Do *Jornal do Brasil* de 20 de Setembro de 1924.)

O ANNIVERSARIO DE "O MALHO"

O veterano *O Malho* completa hoje 22 annos de idade.

Essa data, que é tambem um acontecimento da imprensa brasileira, foi commemorada condignamente pelo sempre esplendido semanario, tão conhecido e admirado em todo o paiz, pela *verve* de suas charges e pelo seu interessante serviço illustrado.

A edição, que hoje apparece em circulação, está consideravelmente augmentada, organizada a primor pelos nossos distinctos collegas, aos quaes cumprimentamos.

(Da *Gazeta de Noticias*, de 20 de Setembro de 1924.)

IMPRENSA CARIOCA

O ANNIVERSARIO D'*O MALHO*

Entra no 23° anno de brilhante existencia, *O Malho*, um dos nossos mais populares e queridos *magazines*.

Moldado nas melhores fórmas do jornalismo moderno, *O Malho* impoz-se desde o primeiro numero, conquistando pela sensata critica dos costumes, as leves chronicas, as esplendidas caricaturas que consagraram quasi todos os nossos artistas do lapis que nos são contemporaneos.

Foi elle, que, por assim dizer com o mais seguro exito, conseguiu a creação em nosso meio de uma revista de decisiva actuação politica, sustentando algumas campanhas memoraveis. Não perdeu, por isso, a sua feição litteraria contando sempre com os nomes bastante conhecidos das lettras, que lhe prestaram o inequivoco apoio prestigioso de suas pennas.

Commemorando a passagem de seu anniversario, *O Malho* numa demonstração de vitalidade, publica um excellente numero especial em que não sabemos o que mais admirar se a copiosa materia de uma actualidade palpitante, se a magnifica feitura material.

(D'*O Brasil*, de 20 de Setembro de 1924.)

"O MALHO"

Festejando o transcurso de seu anniversario, o velho e applaudido periodico *O Malho*, que larga acceitação ampara nos circulos de leitores de todos os pontos nacionaes e com grande procura no extrangeiro, appareceu, esta semana, com uma edição luxuosa, de grande volume, e com farta collaboração dos nossos melhores lapis e pennas.

Não a parte intellectual sómente, mas ainda a feição graphica, todo o conjuncto material desse numero do *O Malho*, se apresenta como uma verdadeira propaganda da perfeição que attingimos na imprensa illustrada. *O Malho*, como é natural, floresce, melhora e desenvolve seus serviços cada anno que passa, e basta ver-se o de hoje para chegar-se á conclusão de que o apoio publico merecido pelo periodico anniversariante encontra nelle, em correspondencia, a devida compensação.

Juntamos os cumprimentos da *A Noite* aos muitos que os nossos collegas do *O Malho* vêm recebendo.

(D'*A Noite* de 19 de Setembro de 1924.)

JORNAES & REVISTAS

O Malho — O numero do apreciado semanario *O Malho*, que será posto amanhã em circulação e commemorativo de mais um anniversario, está um verdadeiro primor.

Fartamente illustrado e bem collaborado por nomes em evidencia nas letras, tivemos hoje por antecipação conhecimento desse numero d'*O Malho* e somos gratos a gentileza dos prezados amigos.

(Do *Rio Jornal* de 20 de Setembro de 1924).

IMPRENSA CARIOCA

O ANNIVERSARIO D'*O MALHO*

O Malho — quem não o conhece? — o antigo campeão do bom humor, commemora o seu XXII anniversario.

Engendrado e criado por um rasgo de mocidade e audacia — assim o declarou — attingiu aos 22 annos sem se afastar uma só linha do seu programma, rir, rir sempre, dentro de um lemma nobre — "ridendo castigat mores".

O que foi sua longa jornada na imprensa do paiz, dil-o o grande acolhimento que o publico nunca lhe negou, fazendo justiça ao carinho, ao primor e ao humorismo que são sempre seus factores primordiaes.

O Malho não precisa de elogio. E' uma revista *feita* e já se impoz no meio; quanto mais velho, mais triumphante. Portanto, só nos resta apresentar-lhe os nossos votos de prosperidade e assignalar a passagem de tão auspiciosa data.

(D'*O Imparcial*, de 20 de Setembro de 1924.)

"O MALHO"

Com um numero de mais de cem paginas, muitas das quaes finamente coloridas, entra hoje no seu 23° anno de existencia este semanario illustrado, cuja leitura já se tornou um habito de algumas dezenas de milhares de pessoas, nesta capital e nos Estados.

Acompanhando de perto todos progressos da arte graphica entre nós, *O Malho* não tem poupado esforços para melhorar, aperfeiçoando sempre a sua feitura, e, hoje, póde ufanar-se de ser uma das melhores publicações do seu genero.

O seu numero de anniversario, que hontem foi posto em circulação, é um attestado do que vimos de affirmar.

(D'*O Paiz*, de 20 de Setembro de 1924.)

IMPRENSA CARIOCA

O MALHO

Apparece hoje ao grande publico, numa edição extraordinaria, com uma série magnifica de trichromias entremeando o seu texto, a revista semanal *O Malho* que, desde que appareceu, fundada por Chrispim do Amaral, obteve um permanente e seguro successo.

O numero de hoje é uma prova do progresso do grande semanario illustrado. Que differença do seu primeiro numero!

Hoje *O Malho* apresenta uma parte artistica primorosamente executada ao par de uma parte graphica que honra os progressos typographicos da nossa terra.

Nada destacaremos do brilhante numero com que *O Malho* commemora o seu anniversario, para que a surpreza agradavel do publico seja perfeita.

Registando o anniversario da popular revista illustrada desejamos ao *O Malho* todas as prosperidades que a sua direcção incansavel e intelligente bem merece como premio dos seus esforços.

(D'*O Jornal*, de 20 de Setembro de 1924.)

A PREGUIÇA, molleza, desanimo, a falta de memoria, aversão ao trabalho, calor no rosto, vista escura, enxaquecas, não são mais que effeitos da doença do apparelho digestivo, estomago, figado e intestinos. Curando a causa e, sobretudo, evacuando diariamente, desapparecerão todos esses incommodos.

As **"PILULAS DO ABBADE MOSS"**

contêm o que se precisa para recobrar a saude e o bem estar.

EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

Agentes Geraes: SOCIEDADE PRODUCTOS CHIMICOS L. QUEIROZ. -- Rua S. Bento, 83 -- S. Paulo

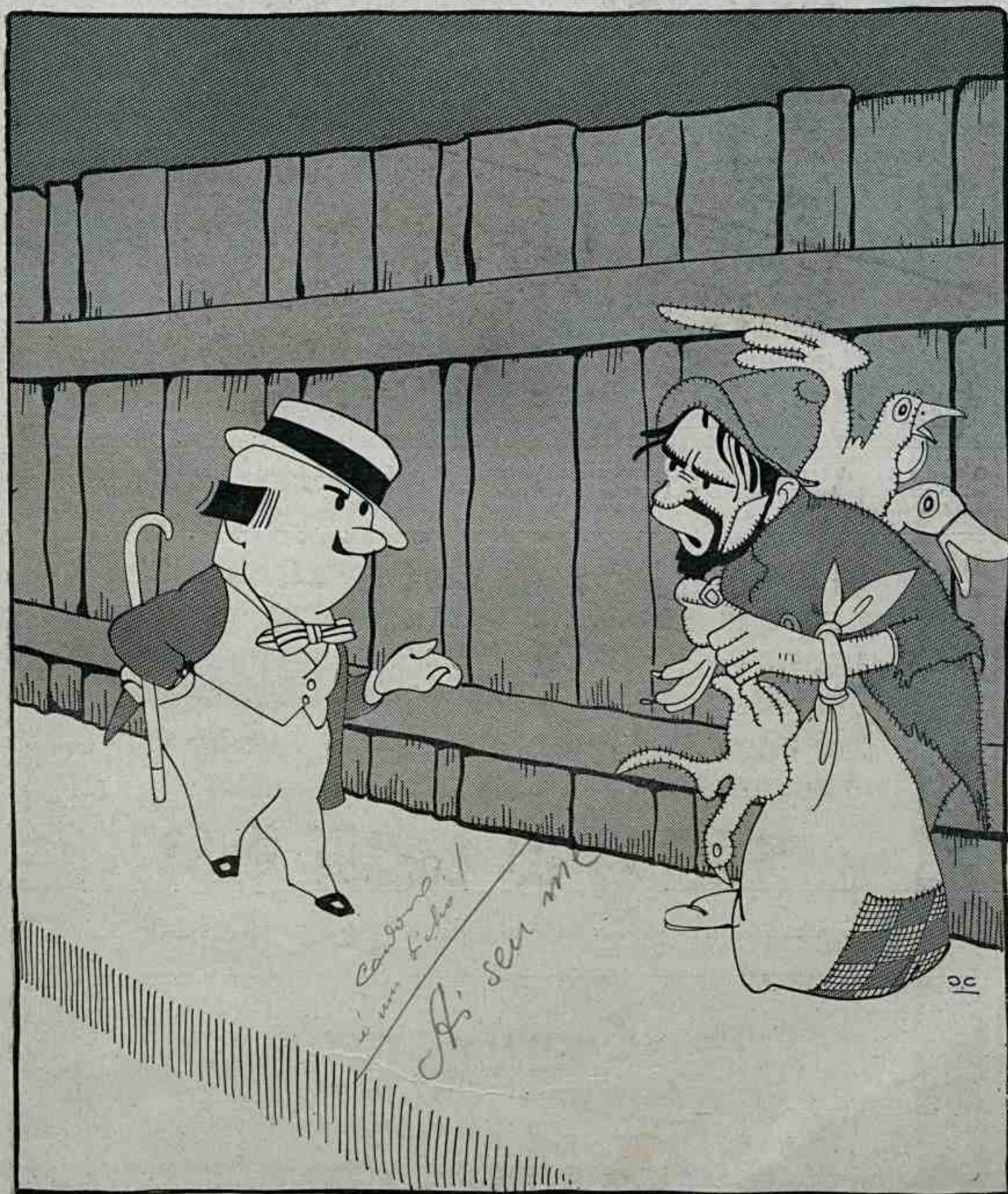
SÉDE
Rua do Ouvidor, 164
OFFICINAS
Rua Visconde de Itaúna, 419

O Malho

Redactor-Chefe
José Lopes dos Reis
Gerente
Léo Osorio

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO XXIII | Rio de Janeiro, 27 de Setembro de 1924 | NUM. 1.150

O PODER DE INTERPRETAÇÃO

— *Mas que é isso, Bonifacio? Você, um homem de bem, deu agora para roubar gallinhas?*
— *Está muito enganado. Eu ia seguindo o meu caminho. Foram ellas que me roubaram ao meu itinerario honesto. Eu vou leval-as para a prisão.*

(Este numero contém 64 paginas)

ECHOS DO LEVANTE MILITAR EM SÃO PAULO

A COLUMNA DE OPERAÇÕES DO SUL

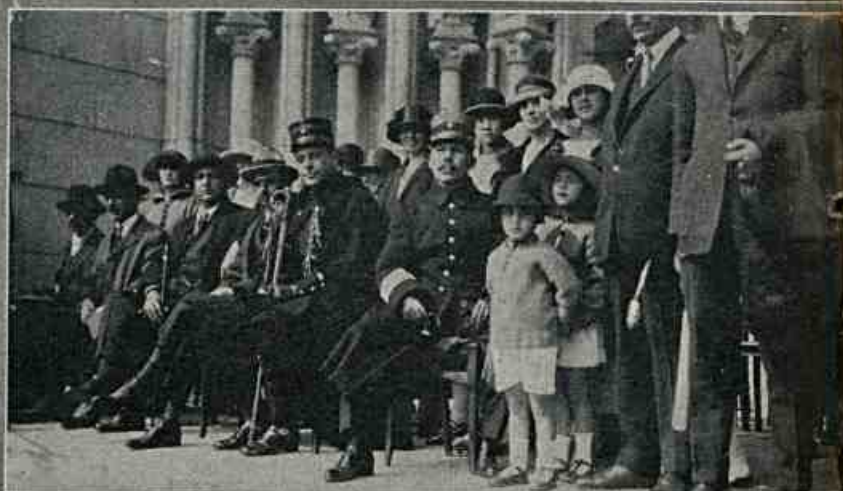
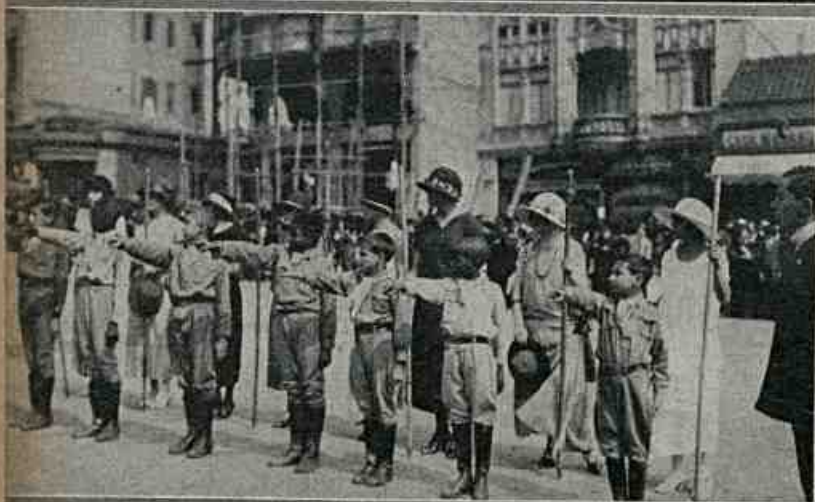
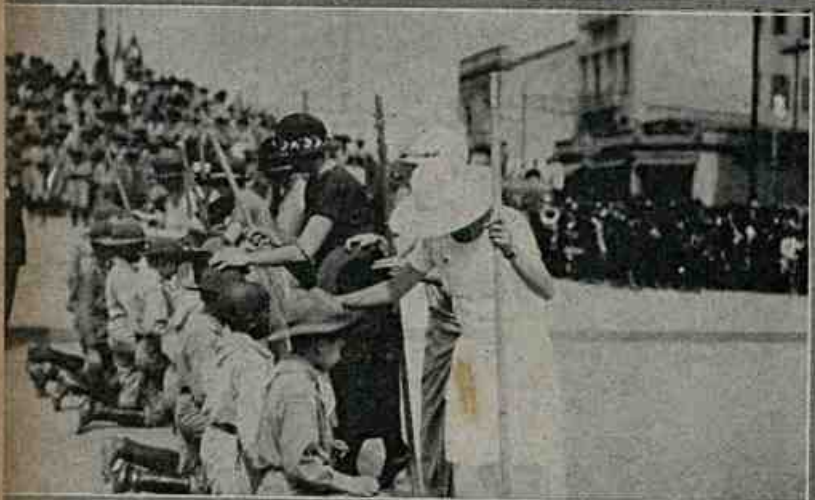
O illustre General Azevedo Costa, Commandante da Columna de Operações do Sul, que tão heroicamente se tem batido contra as ultimas tropas dos rebeldes, em fuga pelo interior do paiz. Grupo apanhado no Quartel-General do General Azevedo Costa, em Botucatú (Estado de São Paulo)

Aos lados: aspectos da chegada a Botucatú do 5º Regimento de Artilharia Montada. — Ao centro: instantaneo tomado no Hospital da Columna de Operações do Sul, vendo-se officiaes do Serviço de Saude do Exercito e a Cruz Vermelha de Botucatú, formada de senhoras e senhorinhas da melhor sociedade

Outros aspectos da chegada, a Botucatú, do 5º Regimento de Artilharia Montada, no dia 3 de Agosto de 1924, depois da sahida das tropas revoltosas. Esta heroica unidade do nosso Exercito tem o seu quartel em S. Gabriel (Estado do Rio Grande do Sul)

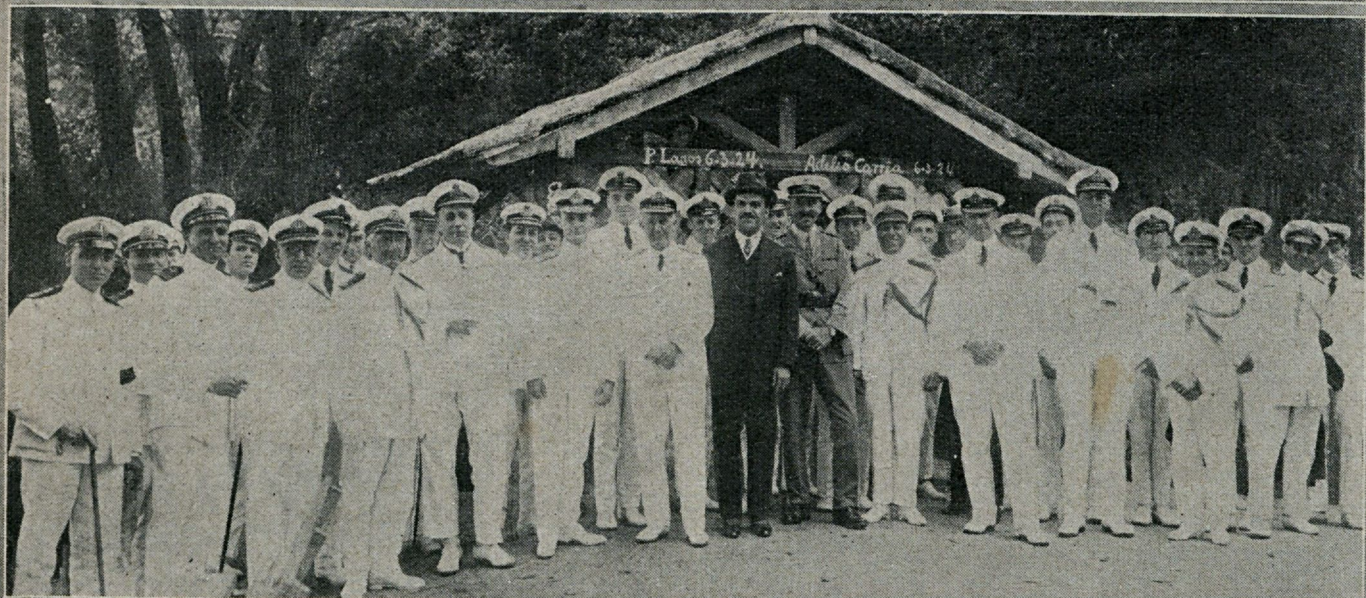
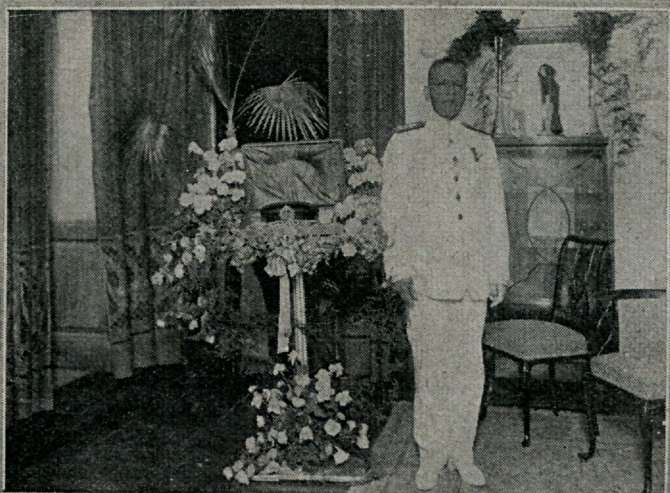
A FUTURA PRESIDENCIA DE MINAS GERAES

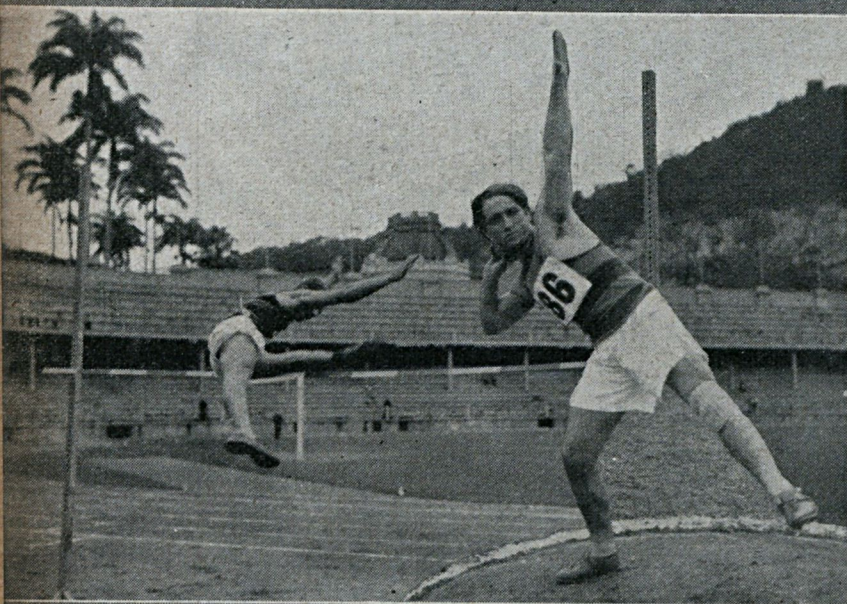
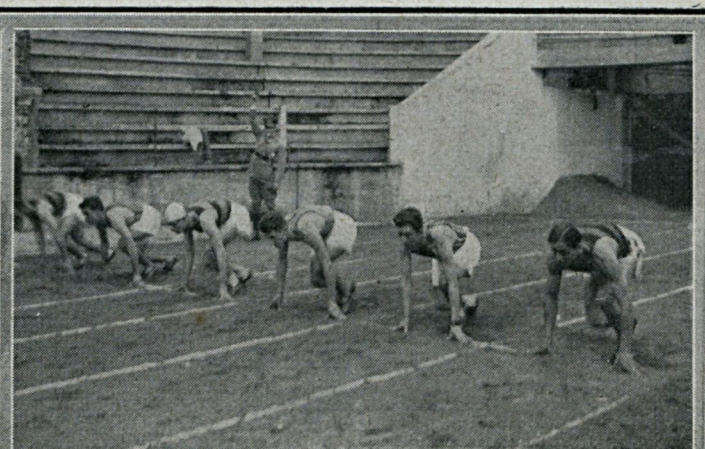
Aspectos da Convenção Mineira, realisada no dia 10 do mez corrente, para escolha do candidato á presidencia do Estado de Minas Geraes, em substituição ao saudoso Dr. Raul Soares. Foi, como já é do dominio publico, indicado o nome do Dr. Fernando Mello Vianna. As nossas photographias mostram, em cima, a mesa que presidiu os trabalhos, e, em baixo, uma parte dos delegados municipaes presentes á reunião.

ACTUALIDADE PAULISTA

Juramento á bandeira pelos escoteiros de São Paulo: Um aspecto da bella ceri monia civica. — A tribuna official, no topo da escadaria da Cathedral, na Praça da Sé, destacando-se os dois bravos soldados coronel Pedro Dias (commandante da Forca Publica) e tenente Tenorio de Brito (representante do presidente do Estado).

A benção das madrinhas

Um aspecto das provas sportivas

Instantaneos tomados no dia do casamento do Sr. Francisco Gomes Soares com D. Anna Iannini, vendo-se, á esquerda, os noivos, e, ao alto, os mesmos cercados de parentes e convidados.

H O M E N A G E N S

Almoço offerecido, na Gruta "Paulo e Virginia", na Tijuca, pelo prefeito do Districto Federal, ao Sr. contra-almirante commandante da Divisão Naval Britannica e aos Srs. commandantes e officiaes dos cruzadores "Delhi", "Dragon", "Dauntless" e "Danae".

Manifestação ao primeiro contra-almirante effectivo do Corpo de Commissarios da Armada: — 1) O contra-almirante Luiz Emilio Belart, recem-promovido, agradecendo o discurso do capitao-tenente Luiz Silva, interprete dos manifestantes. 2) O mimo offertado pelo Corpo de Commissarios da Armada ao seu primeiro official general da activa.

O CAMPEONATO DE ATHLETISMO

No Stadium do Fluminense F. C. Instantaneos das ultimas provas do campeonato promovido pela Associação Metropolitana. Sahiu vencedor o Fluminense F. C.

Corredores esperando o signal de sahida

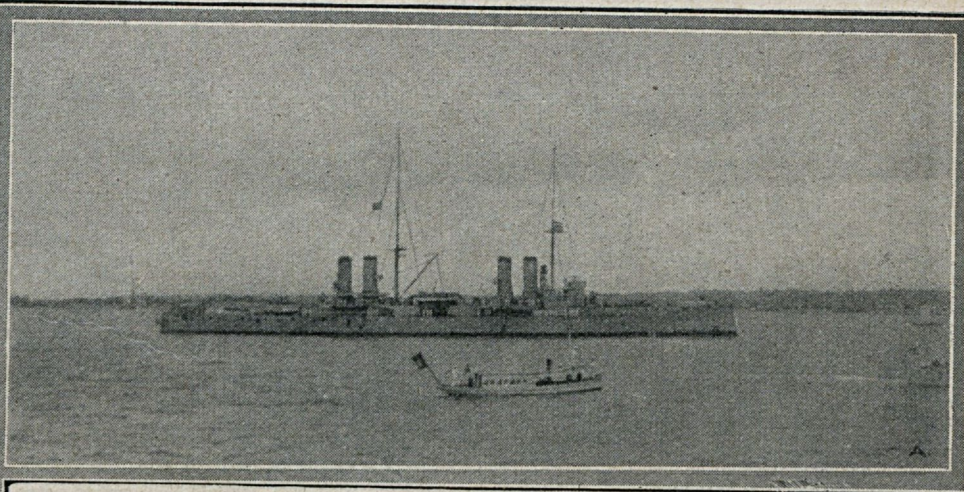
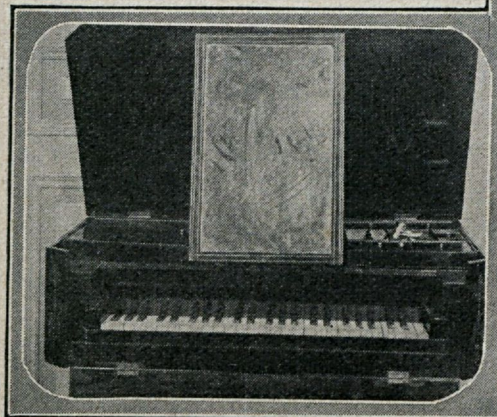
Instantaneo da corrida e um aspecto da assistencia

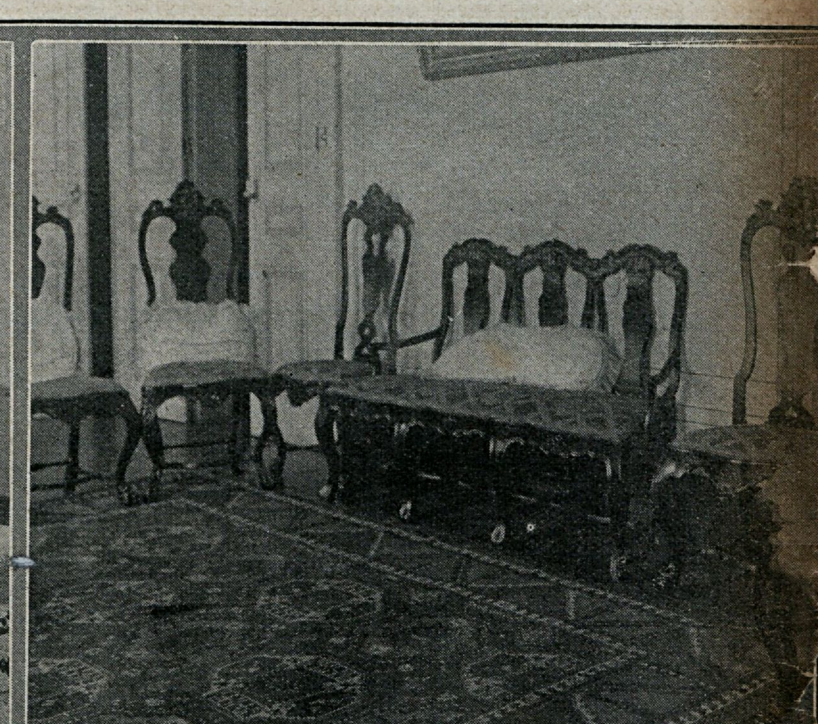
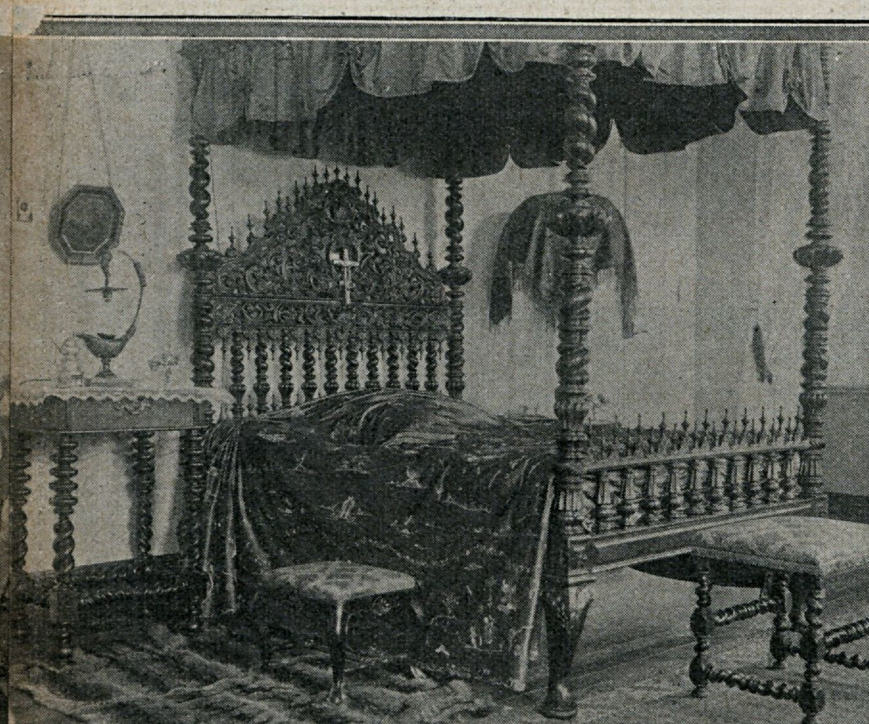
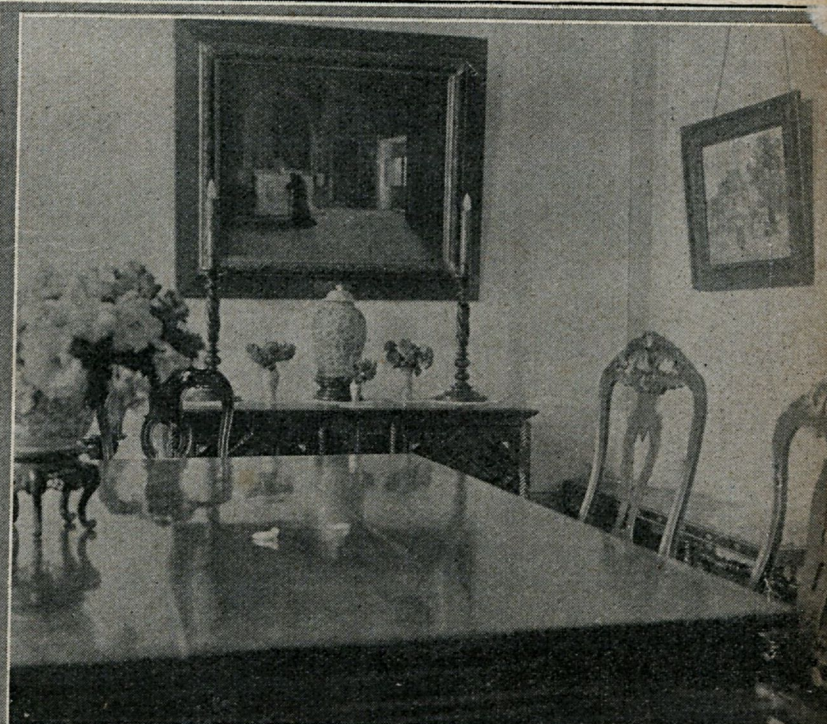
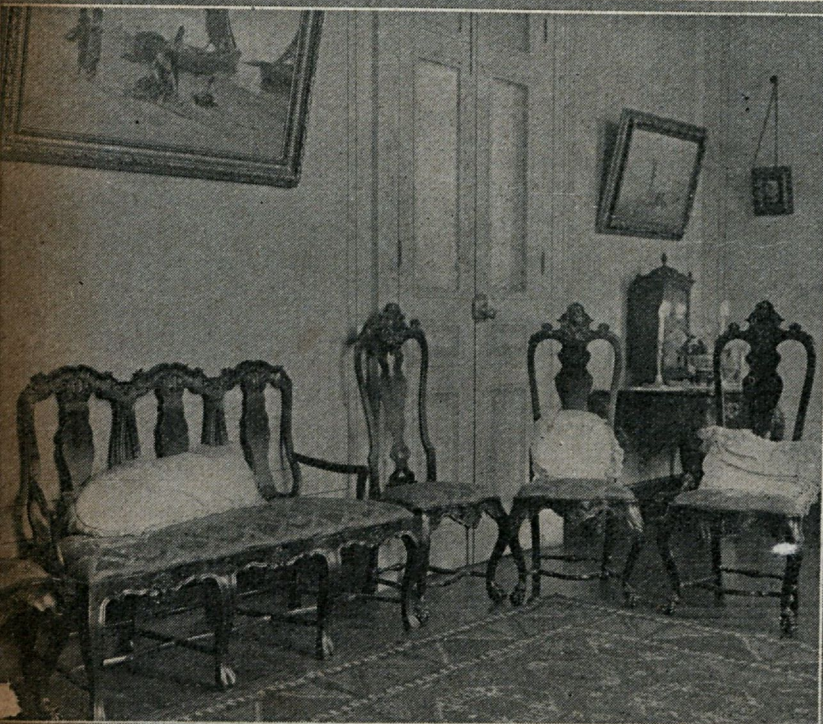
FLAMENGO X FLUMINENSE

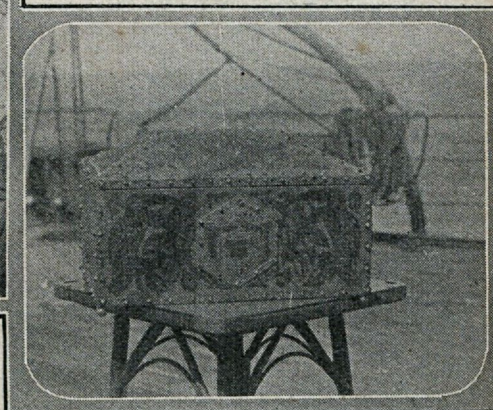
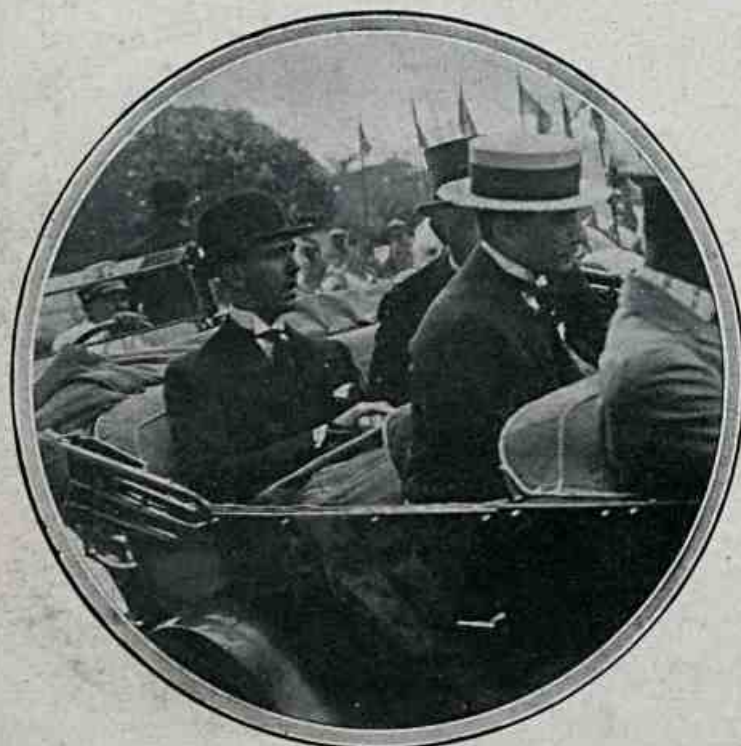
Instantaneos do encontro, realizado no ultimo sabbado, entre os primeiros e segundos teams do Fluminense e do Flamengo. Sahiram vencedores o 1° team do Flamengo, por 4x2, e o 2° do mesmo club, por 1x0

Assistencia ao match Fluminense x Flamengo

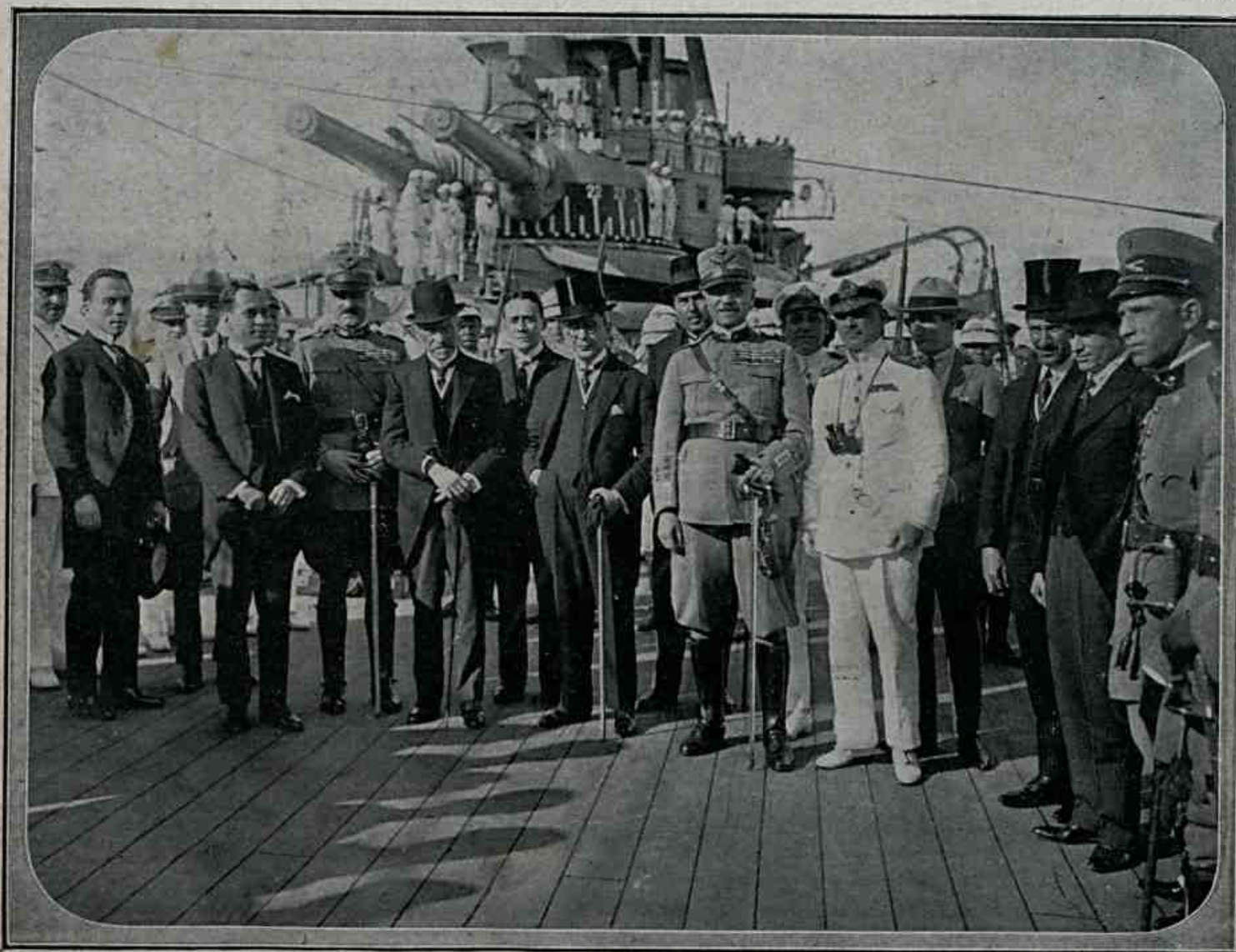
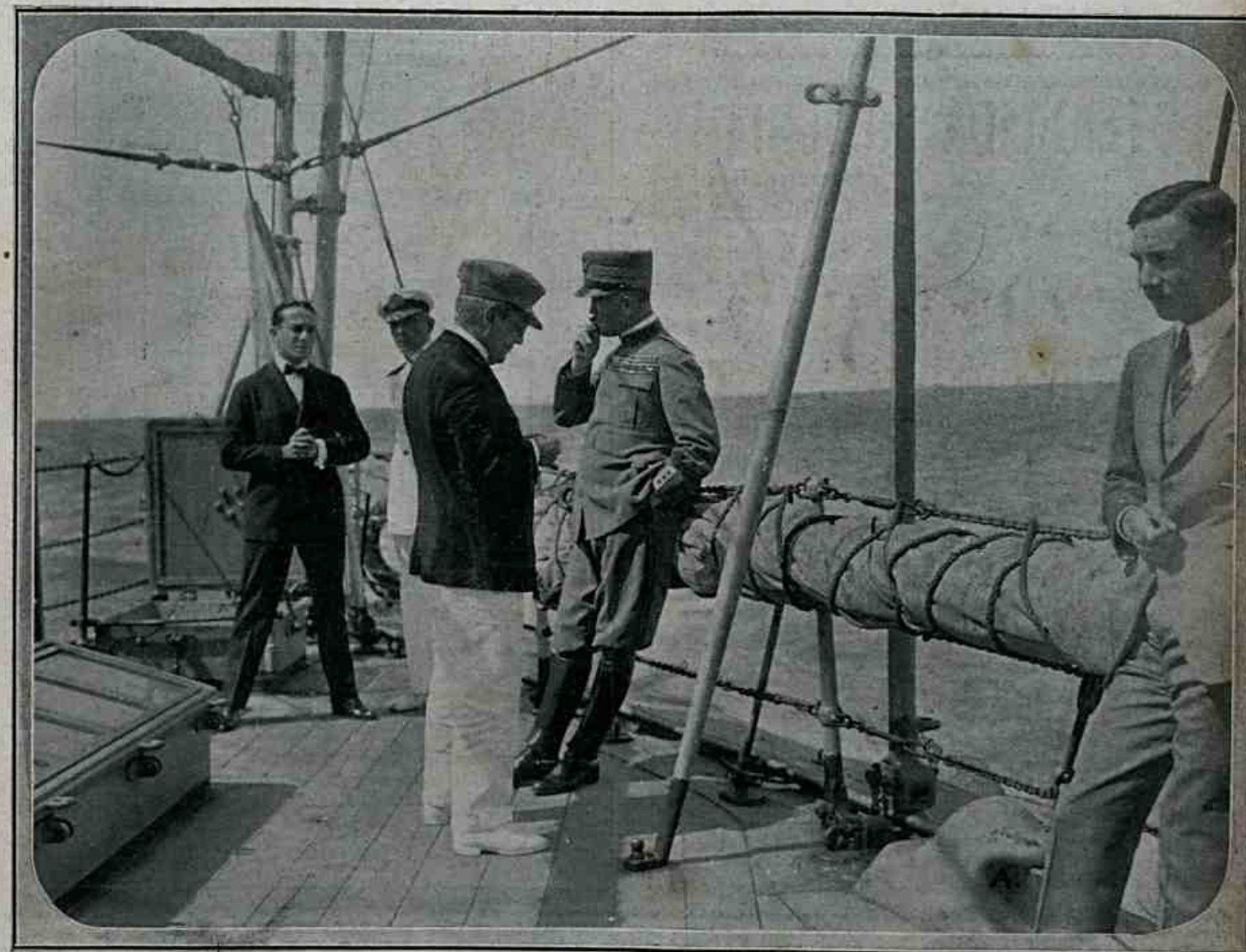
Outros aspectos da brilhante tarde sportiva

O HERDEIRO DA ITALIA NA CAPITAL BAHIANA

Desembarque na Bahia de S. A. R. o Principe Umberto di Savoia: a lancha que o conduziu para bordo. — Ao lado: um velho cravo que ornou os aposentos de Sua Alteza

Aspecto a bordo do "São Paulo", quando este chegava á Bahia. — Ao lado: o magnifico presente offerecido ao Principe Herdeiro da Italia pelo Governo Brasileiro

Ao centro: Aspectos interiores do Palacio da Acclamação, onde foi hospedado o Herdeiro da Italia. — Ao lado: A comitiva official que foi á Bahia é recebida pelo Sr. Governador do Estado

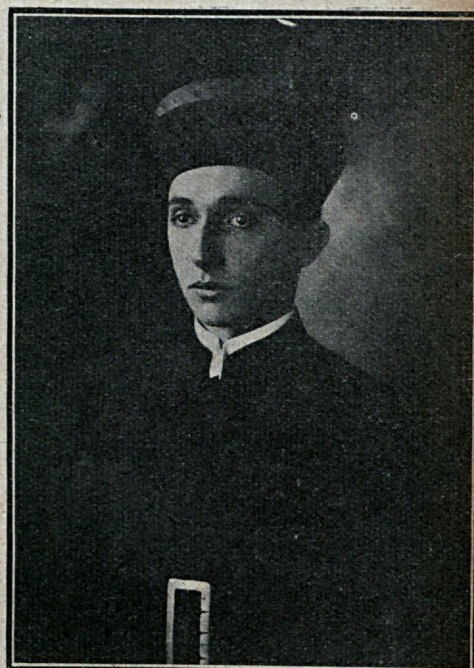
Ao centro: A cama de Sua Alteza, no Palacio da Acclamação. — Outro aspecto do interior do mesmo. — Ao lado: Instantaneo tomado por occasião da chegada do Principe ao Palacio do Governador

O HERDEIRO DA ITALIA NA CAPITAL BAHIANA

Sua Alteza em passeio pelas ruas da Bahia.

S. A. R. o Principe Umberto di Savoia, ao pisar terra bahiana, acompanhado pelo Dr. Góes Calmon, Presidente do Estado, e outras pessôas de destaque.

O Herdeiro da Italia dirigindo-se para o Palacio do Governador.

Chegada á Bahia da comitiva official. Instantaneo tomado a bordo do "S. Paulo"

Durante a viagem do "S. Paulo". O Sr. ministro Felix Pacheco em palestra com o embaixador italiano

NAS OFFICINAS D'"O MALHO"

O Dr. Placido Barbosa em visita ás officinas d'esta Empreza

Festa nos salões do "Light and Power F. C."

Dr. Ataliba Leite

Dr. Ataliba Leite Lopes, digno Juiz Municipal de Conquista (Minas).

Musica

O baritono brasileiro Corbiniano Villaça no papel de "Grande Sacerdote" da opera *Samson et Dalila*, cujo 2º acto constará da 3ª parte do programma do festival artistico do illustre artista brasileiro, a realisar-se amanhã, ás 4 da tarde, no Casino Copacabana-Palace.

A festa de Corbiniano Villaça, que é ainda o cantor fino que todos ouvem e applaudem com prazer, tem despertado uma natural curiosidade em nosso ambiente artistico, promettendo, por isso, constituir uma das mais interessantes horas de arte da actual temporada.

Á PIA BAPTISMAL

O capitalista M. Giovanni Antonaccio, pae do pequenito Libero

Foi uma festa elegante a que se realizou no sabbado 20, na residencia do capitalista Sr. Giovanni Antonaccio, motivada pelo acto de baptismo na pessôa de um seu filhinho.

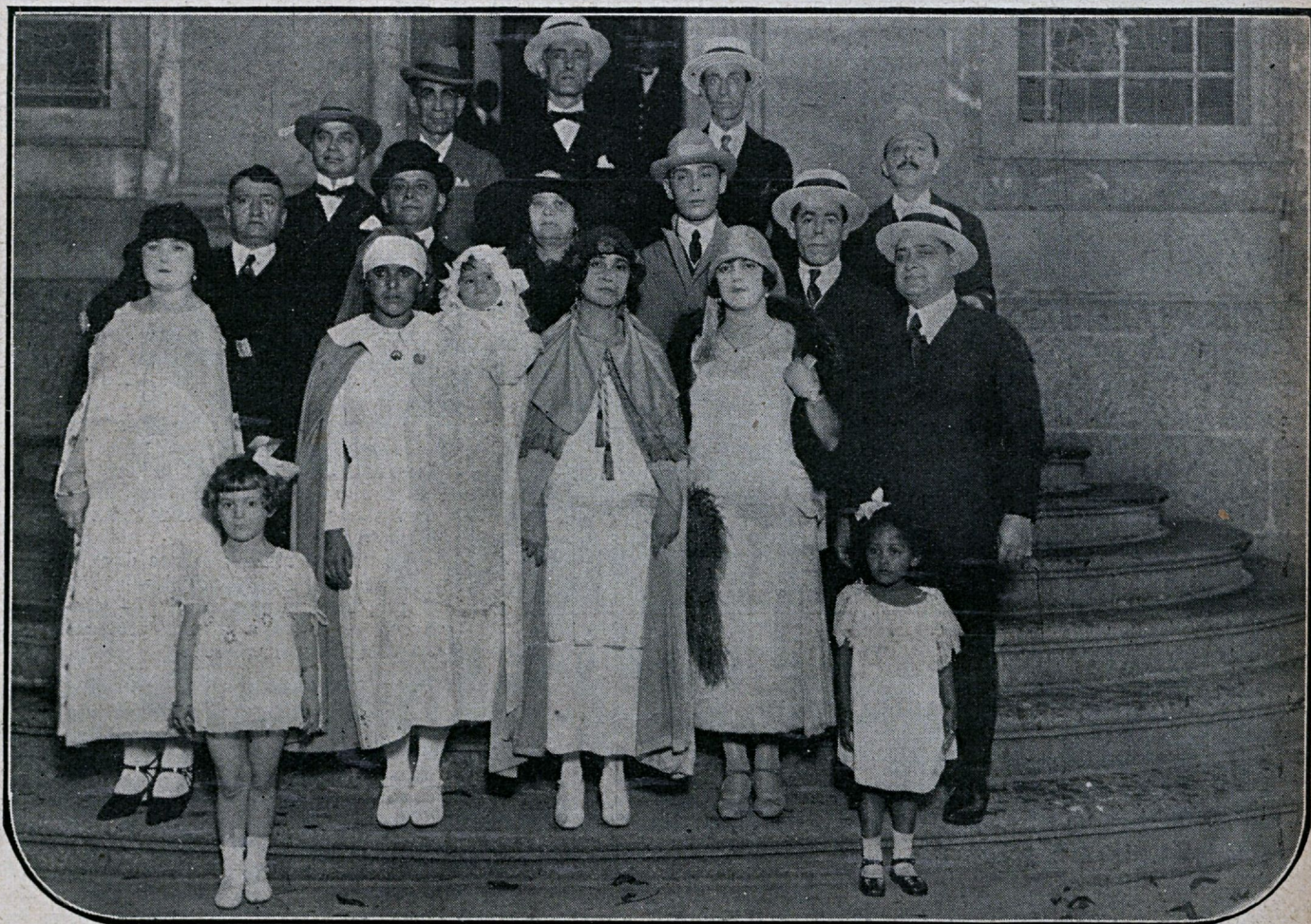
A's 4 horas da tarde, effectuava-se a cerimonia com toda a pompa, na matriz da Gloria, recebendo a galante criança o nome de Libero, sendo paranymphos o Dr. José Moreira da Silva Santos e sua esposa D. Quiteria Moreira Santos.

Após os cumprimentos do estylo, na vivenda da familia Antonaccio, á rua Ipyranga realizou-se a festa, vendo-se entre os convidados as familias das intimas relações do casal. Ali vimos: Dr. Lourenço Méga, Matheus Donadio, Dr. Bigot e familia, Ricardo Gladulich e esposa, Dr. José Moreira da Silva Santos e familia, Marchese Gino Ridolfi e familia, Facchetti Giovanni, Vicente Cinelli e familia, Francisco Pelosi, Dr. José Vieira Caldas e familia, Madame Griselda Schleder Lazzaro, Dr. Vicenze Maierota, Donadio Ascanio, Dr. Nicola Santo, capitão José Tavares Santos, José Bonelli e familia, Giuseppe Tarantó, Tenor Roberto Mario e senhora, Carlos Bonettino e esposa, Raphael Cinelli e familia, Nicolino Campanelli, Manoel Moreira, Antonio Trajano, José Maria, Dr. Amaro V. Boscoli, Alfredo Fonseca, José F. da Silva, José Moreira da Silva, commendador Falchi e familia, e muitas outras pessôas de que não nos foi possivel obter o nome.

Mme. Itala Antonaccio, sua galante filhinha Italia e o homenageado Libero, que foi levado á pia baptismal

Fizeram as honras da casa Madame Itala Antonaccio e sua galante filhinha Italia Antonaccio. Após o *copo d'agua*, fez-se musica e tivemos o prazer de ouvir em bellos numeros de concerto: e Tenor Roberto Mario, D. Maria Antonietta Ribeiro, Mme. Cesira Vella Filippucci a mezzo-soprano da Companhia de operas do Municipal Sra. Zotti, e Madame Grizelda Schleder em canções napolitanas e acompanhamentos ao piano. O serviço de

O Dr. José Moreira da Silva Santos, o pequenito Libero e Madame Quiteria Moreira Santos, paranymphos de Libero

Á PIA BAPTISMAL

Grupo de convidados que assistiram na matriz da Gloria ao baptizado do pequenito Libero

buffet irreprehensivel. Em seguida organizou-se o baile que se prolongou até tarde, sendo os convidados cumulados de gentilezas. A saudação de honra foi feita pelo Dr. Lourenço Méga, seguindo-se o Dr. José Moreira da Silva Santos, e Francisco Barreiro, respondendo o Sr. Giovanni Antonaccio, agradecendo.

Na residencia do casal Antonaccio, por occasião do grande concerto em homenagem ao pequenito Libero

Vimos ha dias num jornal um editorial de vastas proporções, garrafalmente intitulado: *Teria Gambetta morrido de appendicite?*

Em vez de ler a surprehendente "xaropada", commentamos com os nossos botões:

— Se o estado de sitio continúa a produzir taes "abortos", estamos bem arranjados... Iremos saber se o velho Confucio soffria dellas, "e se Venus padecia de flato hysterico...

Desde que se descobriu a radiotelephonia, tem esta invenção sido explorada nos Estados Unidos para usos varios. Já se tem visto mesmo creanças embaladas ao som do radiophone, mas é a primeira vez que um "metteur-en-scène" emprega a radiotelephonia para animar os seus interpretes durante a tirada de vistas.

Foi A. P. Parker quem apresentou esta innovação. Durante as scenas de interior filmadas nos "studios" de Culver City em que representavam Conrad Nagel, Alma Rubens e Wyndam Standin, o tradicional phonographo foi substituido por um "haut-parleur" radiotelephonico. Uma photographia, publicada por uma revista americana, mostra-nos A. P. Parker regulando por suas proprias mãos a recepção das ondas electricas, emquanto Conrad Nagel e Alma Rubens se preparam para dansar deante dos projectores.

Noticias vindas ha pouco do extremo Norte informam que ao se refugiarem em territorio boliviano, um capitão e mais dous officiaes rebeldes levavam em seu poder quantia superior a 200 contos de réis, retirada de varios estabelecimentos de Manáos durante a mashorca que alli houve.

Como já dissemos mais de uma vez — confere!

Nem é preciso mais "quebrar a cabeça" para se atinar com o "ideal" dos ultimos mashorqueiros que pretendiam "salvar a patria". Esse "ideal" está patente, patentissimo, em todos os seus detalhes, e em todos os pontos attingidos pela "revolução": foi o saque.

E confessemos que toda essa brava gente o realizou, á saciedade, "limpando" todos os cofres.

Não tardará, pois, a apparecer os beneficios desse "ideal"... na compra e construcção de palacetes e demais utilidades confortaveis, por esses "nouveaux riches" de nova especie, cujo lemma primordial parece ter sido este:

— Avançar! — no *arame!...*

Paris vae erguer mais um monumento a Santos Dumont. A Municipalidade da "cidade luz" acaba de autorisar a collocação de um artistico monolitho no Bois de Bologne, que assignale o logar em que o nosso patricio — o "Pae da Aviação" — realisou o seu primeiro vôo.

Trata-se, pois, de uma nova consagração que nos deve encher de orgulho; e, commentando-a, os nossos collegas diarios fazem resaltar a nossa ingratidão, isto é, a ingratidão nacional para com o genial brasileiro que primeiro resolveu publicamente a dirigibilidade das aeronaves e a supremacia triumphante do — mais pesado que o ar — bases essenciaes da navegação aerea — e que, no emtanto, ainda não tem um monumento em nenhum logradouro publico do Brasil...

Devemos agradecer muito a nova homenagem da França ao nosso Santos Dumont. Elle a merece; e Paris se honra muito em lh'a prestar, mostrando assim que tem em grande conta as glorias da Humanidade.

Quanto ao mais, não nos devemos impressionar, porque, afinal — "Ninguem é propheta na sua terra" — como diz preventivamente a phrase proverbial da sabedoria das nações...

Vamos desistir publicamente de chamar a attenção das autoridades sanitarias para a clamorosa falta de irrigação que se nota em toda a cidade, salvo um ou outro recanto onde reside algum personagem de influencia local.

Essas autoridades cuidam estar na altura da sua missão, tratando apenas de receber seus vencimentos no fim do mez. O mais é conversa, inclusive o que pomposamente se chama — Saude Publica.

E, afinando todas pelo mesmo diapasão de negligencia e casmurrice, é supinamente ridiculo estarmo-nos a dar ao desfructe de lhes mostrar, em beneficio da saude geral, o que ellas têm obrigação de saber, pois é por isso que se lhes retribue os pseudo-serviços.

Que passem muito bem, embora sob as pragas dos habitantes da cidade, que vivem suffocados pela poeira immundissima das ruas, arruinando os pulmões e contrahindo todas as castas de molestias!...

IMPRENSA CARIOCA

A "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" E O PRINCIPE DE PIEMONTE

A *Illustração Brasileira* marcou um magnifico exito com o seu numero especial dedicado a Sua Alteza o principe herdeiro da corôa italiana.

Essa publicação, que honra a imprensa brasileira em geral e em particular as officinas graphicas d'*O Malho*, abre com uma carta autographa do Sr. presidente da Republica, estampando em seguida lindas e nitidas photographias de S. Ex., do principe de Piemonte, do rei Victor Manoel, rainhas Helena e Margarida, Sra. Arthur Bernardes, princezas reaes italianas e diversas personalidades de destaque nos altos circulos brasileiros e italianos.

Grande parte da linda revista é um hymno de louvor á patria peninsular, cujo patrimonio artistico dispõe de varias paginas dedicadas, escriptas pelos nossos intellectuaes mais em destaque e ornadas de gravuras bellamente expressivas.

A actualidade brasileira, apezar d'isso, não foi esquecida, estando tambem de maneira carinhosa tratada nesse exemplar que acabamos de folhear com infinito prazer.

(Da *Gazeta de Noticias* de 20-9-24).

Promettemos ir apontando alguns senões do serviço da E. F. Central e aqui estamos para cumprir a promessa.

O de hoje está levantando justos protestos do publico. E' aquelle que difficulta a entrada dos passageiros para a plataforma da *gare* onde encostam os trens dos suburbios. Hontem, entrava-se por todas as *borboletas*, exhibindo-se o documento da passagem: cadernetas e bilhetes avulsos. Hoje não é mais assim: cada fórma de passagem comprada tem a sua *borboleta*... Nas horas tragicas da grande affluencia e sob o aguilhão da pressa, não ha tempo para se escolher o ponto da entrada, e, d'ahi, a surpreza dos impedimentos, os recuos, a confusão...

Não vemos motivos para esse supplicio. Desde que o passageiro "mostra" que tem passagem, devia penetrar por qualquer *borboleta*. Quando muito, bastava a antiga selecção das classes: 1ª ou 2ª.

Dentro dos carros é que está a necessaria e verdadeira fiscalisação.

Pense nisso o illustre director ou, melhor, procure "ver" o que se passa na *gare* da Central, das 17 ás 18 horas, e temos certeza de que modificará suas ordens, facilitando e não difficultando o accesso da multidão anciosa por satisfazer a esperança de não viajar de pé dentro de carros tomados de assalto por passageiros que gostam de arriscar a vida ou mostrar suas habilidades gymnasticas...

A pavorosa frequencia dos atropelamentos feitos por automoveis está a exigir uma providencia heroica. Não ha dia em que se não registrem uns desastres, muitos dos quaes produzem logo a morte das victimas. O — "Dia do chauffeur" — assignalado pelos nossos collegas da imprensa diaria é, assim, uma especie de funebre addendo ao obituario geral da cidade.

Convenhamos em que não é possivel continuar essa orgia macabra dos autos! Não nos faltam meios naturaes de irmos "desta para melhor"...

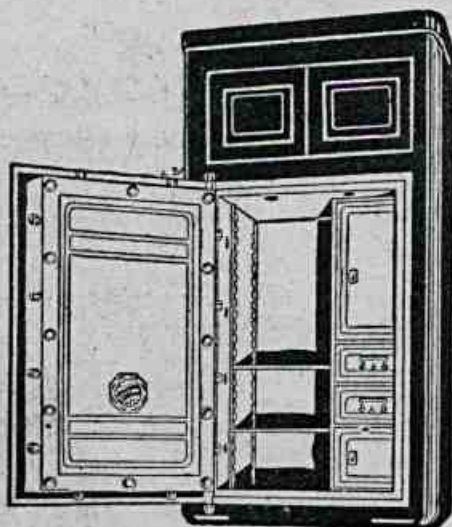
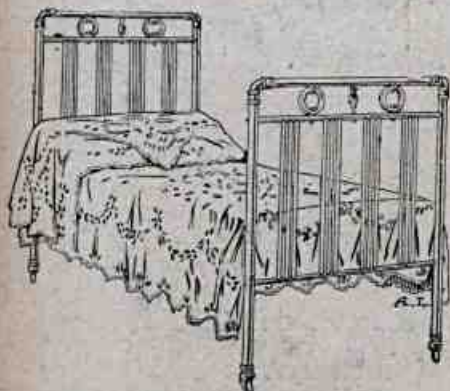
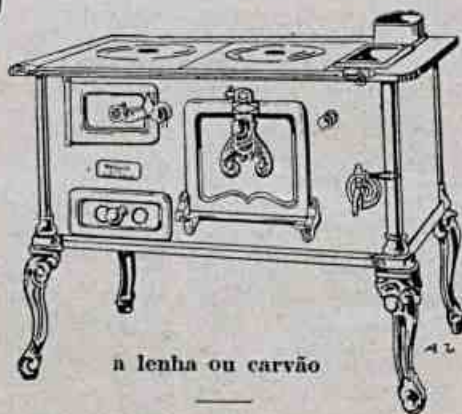
Qual seja a providencia para acabar com essa "tragedia" não nos importa saber. Mas ha uma medida preliminar em que todos estão de accôrdo: é obrigar os autos a "andar a passo" no centro da cidade. Com isso corrigem-se algumas falhas no serviço policial de vehiculos e evita-se, desde logo, a maior parte dos desastres pelo prurido da velocidade.

O centro, o coração da cidade não é lugar proprio á exhibição da força da gazolina!

Outras providencias deverão ser tomadas, e, entre ellas, a effectivação da responsabilidade dos "chauffeurs" perante os tribunaes de castigo e de indemnização ás victimas ou suas familias!

Estudem as autoridades competentes um meio efficaz de evitar tantos desastres. Não faltam modelos a seguir, tanto com relação aos atropeladores como aos transeuntes.

Assim como está é que não póde ser!

O novo regulamento de construcções no Districto Federal divide os profissionaes em tres classes: architectos, architectos-constructores e constructores. Deverão ser engenheiros civis ou architectos os profissionaes das duas primeiras classes; deverão apresentar aptidões que o regulamento indica os da ultima.

E como taes aptidões são notaveis, exigindo, realmente, bastante saber profissional, segue-se que a idéa principal do novo regulamento foi exigir saber scientifico de todos quantos têm a responsabilidade das construcções.

Muito bem!

Está, pois, acabado o predominio do "mestre d'obras", d'aquelle velho typo de que, ha muitos annos, conhecemos um exemplar, de physionomia grave e barba á "passa-piolho", mettido num largo casaco-opa e coberta a careca sob um vasto e muito encardido chapéo Chile. Em presença do proprietario que lhe mostrava o terreno para a construcção, o "mestre Gomes", com a ponta do guarda-chuva enorme, que sempre trazia, riscava no chão a divisão da casa, dizendo, caballisticamente, em voz soturna e chiada: — E' de suta... é de compasso... é de verbo... escantilhão! Aqui fica a saia e aqui fica o fogão; mas, *passa-se-le* uma recta... e aqui fica a sala e aqui fica a "sacrêta"...

Estava feito o principal, porque o resto, o risco externo da casa havia de obedecer com rigor ao modelo commum do — caixão com buracos...

— Avé! Novo Regulamento de construcções!...

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis
Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923
RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO EXTRANGEIRO

A LOAÇO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas—Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A Loção Brilhante conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A Loção Brilhante tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A Loção Brilhante, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª A O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usal-a do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com um pequena escova embebida de **Loção Brilhante** fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante**.
Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante**.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante**. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. S. V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, côrte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — sobr. — S. PAULO.

CAIXA POSTAL 1379

COUPON (*O MALHO*)

Srs. ALVIM & FREITAS —
Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 20$000 afim de que seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante**.

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

“O MALHO” NOS ESTADOS

Enlace Emma Mayrinck - Sylvio Vieira Magalhães, realizado na Usina de Anna Florencia (Ponte Nova — Minas).

Em cima: os noivos. — Em baixo: grupo dos convidados e dos padrinhos, tirado no dia do enlace especialmente para esta revista.

EM PERNAMBUCO

“Recreativa Mixta Aurora Torre”, do Recife

POLITIC' ACÇÕES...

Houve por bem o Sr. presidente da Republica dirigir-se ao Congresso, chamando a attenção dos nossos legisladores para a anomalia constitucional em que se debate o longinquo Amazonas, e pedindo-lhes o remedio mais acertado para solucional-a.

Anteriormente, o Sr. Aristides Rocha, senador por aquelle Estado, e parente proximo do governador Rego Monteiro, havia apresentado ao Senado. um projecto de lei, prescrevendo a intervenção na sua terra.

Ha muito mais tempo ainda, porém, recordam-se todos, a opposição amazonense, e a opinião publica de todo o paiz, clamavam pela intervenção no Amazonas, sob fundamentos diversos que não vale a pena enumerar, mas que todos elles pesavam sériamente contra a lisura da administração da infeliz circumscripção da Republica em que nasceu o illustre almirante Alexandrino.

O honrado Chefe da Nação, no emtanto, escrupuloso como é em tudo o que respeita á autonomia dos Estados, quiz dar tempo ao tempo, para melhor aperceber-se da necessidade em que todos diziam estar o grande Estado do Norte.

E, afinal, sob applausos geraes, em momento opportunissimo, acaba de solicitar ao Parlamento o remedio indispensavel á cura politico-financeira do Amazonas.

Praza aos Céos, agora, que S. Ex. tenha a mesma sábia inspiração na escolha do interventor federal amazonense, que, na expressão incisiva de Adoasto de Godoy, precisa ter "pulso de ferro" e "honestidade feroz"! *Amen.*

* * *

Autor da emenda que consignou, no ultimo pacto da Liga das Nações, o principio da arbitragem, o preclaro Sr. Raul Fernandes, segundo referiram os despachos telegraphicos destes ultimos dias, teve opportunidade de insistir agora, junto aos representantes da Inglaterra e da França, pela mais ampla acceitação do sabio principio que o Brasil desde 1891 inscreveu em sua Magna Carta.

De como o nosso illustre representante se houve na defesa do seu ponto de vista, já o disseram os alludidos telegrammas.

Mas certamente não é demasiado insistir no chamamento da attenção de todos os brasileiros, e principalmente dos fluminenses, para o papel brilhante, para a figura extraordinaria que continúa a fazer no Velho Mundo, entre mestres do Direito Internacional e da sciencia da Administração dos povos, aquelle nosso eminente compatriota.

Se o Sr. Raul Fernandes tivesse nascido na Europa... certamente o principio da arbitragem estaria vigorando em todas as constituições do mundo...

* * *

Foi apresentado ao Congresso um projecto de lei que refórma o nosso processo de alistamento eleitoral. Seria conveniente, portanto, aproveitar-se o ensejo para as primeiras providencias attinentes ao estabelecimento indirecto do voto obrigatorio.

Assim, por exemplo, a nova lei poderia prescrever:

— A carteira de eleitor é titulo indispensavel para a nomeação e exercicio de qualquer cargo publico federal, estadoal ou municipal;

— A carteira de eleitor garante aos cidadãos a preferencia, em igualdade de condições, nos contractos de obras, fornecimentos, etc, com a publica administração;

— A carteira de eleitor é documento indispensavel para o registro dos diplomas de qualquer profissão, para a matricula dos commerciantes e industriaes, dos banqueiros, agentes da Bolsa, corretores, etc.

E assim, outras prescripções legaes que valorisassem o titulo eleitoral, dando-lhe uma especie de curso forçado, de movimenação util, resalvada, está claro, a prova do exercicio do voto, sempre tendo-se em vista o ultimo pleito.

Meditem os nossos legisladores e ponham mãos á obra. Ha meios innumeros de coagir o indifferentismo nacional a praticar a democracia, a exercitar o direito de voto.

* * *

Por todo este mez, o Sr. presidente da Republica deverá convocar uma reunião dos relatores dos orçamentos no Congresso, para o fim de lhes fazer presente o resultado a que chegaram os membros da nossa "Commissão dos Guedes", no estudo que vem emprehendendo, ha dois mezes, acerca da possibilidade do nosso equilibrio orçamentario.

Nessa reunião, que se effectuará no Cattete, será adoptado um criterio geral de córtes nas dspezas da Republica, e segundo fomos informados, tal criterio não attingirá o funccionalismo publico, immediatamente.

* * *

Não ha quem não confie na integridade do Sr. Arnolfo Azevedo, presidente da Camara, ha pouco distinguido pelo Partido Republicano Paulista, que elegeu S. Ex. membro de seu directorio central.

O Sr. Arnolfo Azevedo é um dos nossos raros homens publicos incapazes, mesmo por necessidade politica, de infringir as leis e regulamentos confiados á sua guarda e execução. Essa tem sido a sua sciencia, sobretudo, para a acquisição do formidavel prestigio que desfructa entre os seus collegas, e do grande respeito em que vive entre elles, ha mais de um quadriennio, no alto encargo da presidencia de nossa camara popular.

Eis porque não tergiversamos em chamar a preciosa attenção de S. Ex., para o facto que infelizmente se vae ameudando, de os Srs. deputados, da tribuna parlamentar, pronunciarem um discurso, e depois, no *Diario do Congresso,* fazerem inserir outro, muito diverso!

Queremos citar apenas o mais recente dos flagrantes que apanhámos. O do Sr. Alcides Bahia, em sessão da semana proxima passada, *contrario, em absoluto,* á intervenção projectada para o Estado que ali representa.

Quem ouviu o orador, e depois o leu, no diario da casa, ficou, certamente, edificado como nós...

* * *

Está se tornando notavel a assiduidade do Sr. Modesto Leal ás sessões da casa legislativa federal a que S. Ex. não pertence, e na qual perde horas e horas a fio, confabulando com o Sr. Alberico de Moraes.

Por seu turno, esse deputado, para attender ao senador tão seu amigo, tambem se fica fóra do recinto, sem prestar ouvidos aos debates e sem dar numero para as votações.

Terá havido algum incendio nos escriptorios do representante fluminense? Por que S. Ex. não arranja a sala de algum amigo para o trato de seus negocios particulares?...

TEMOS noticia autorisada sobre o proximo regresso do Sr. Epitacio Pessôa ao Brasil. Segundo todas as probabilidades, o illustre representante brasileiro na Suprema Côrte de Justiça Internacional estará entre nós em meiados de Novembro vindouro.

* * *

POR que será que o Sr. Thiers Cardoso, de uns oito dias a esta parte, anda pela Camara, e por todos os cantos, a sorrir nervosamente, gostosamente, de fóra para dentro, assim como quem espera ver realisado, em breve, um sonho ha largo tempo alimentado?...

* * *

CAUSOU enorme surpreza em nossas rodas politicas a noticia da nomeação de grande e conhecido industrial para o modesto cargo de 3° supplente da Policia.

O facto está sendo explicado pela necessidade em que se sentiu o notavel homem de negocios de proteger festejada artista...

Será verdade ?

AUTORES DE EMERGENCIA

A sensação da semana foi a nova revista do São José. A "feliz parceria" arvorada em salvadora do theatro popular da Praça Tiradentes, de onde o publico vinha sendo escorraçado por uma serie de revistas dormideiras, deu tudo o que tinha e apresentou a sua "Olha o Guedes!" que, ainda assim, só foi julgada boa depois que a assistencia collaborou, gritando: isso é páo! chega disso! córta essa joça! amaveis suggestões que foram immediatamente acceitas.

A cousa começa em uma teia de aranha, fazendo a Marietta Field a Caranguejeira. O papel devia ser da Lecticia Flora, que é, a nosso ver o unico ser vivente capaz de ficar, como a aranha, 48 horas parada em um logar só; ella e a Elisa Campos. Cahe na teia o Alfredo Silva e logo depois a Aracy Côrtes, que como Brasileira Pivide de Abobora quer saber se alguem quer comer quingombó, fazendo no entanto, escandalosa reclame da melancia; comidas... Adivinhe o leitor, que não conhece techno-revistographia, o que é que se segue? Uma apotheose aos crysanthemos! Pelo geito está certo porque agrada em cheio. O futurismo é interpretado pelo Chico Alves e pela Luiza Fonseca. Só ha de notavel a feliz disposição, na roupa desta, em quadros multicores de um rectangulo verde. Vem a moça queixosa. E' a Pepita de Abreu. Queixa-se de que os autores embirraram com ella e só lhe deram canastrões, (papeis empertados, papeis-Marcilio Lima, papeis-J. Lopes, papeis-Mendonça Balsemão). Mas queixa-se na intimidade; alli queixa-se de outra cousa, do que lhe acontece no cinema, se é que lhe acontece alguma cousa. Cede o logar aos meninos prodigios, Martins Veiga e Mary Soler, charge ao Paulo Magalhães, á Margarida Max, ao novel autor Brandão Sobrinho e outros talentos precoces. E depois dos creados modernos, em que o Chico e a Celia nos informam do que são capazes, vêm as dansas tambem modernas *shimmy*, *fox-trot*, *ragtime*, maxixe, todas já mais velhas do que a Sé de Braga, excellente pretexto para que os bailarinos da companhia se desmanchem todos em remexidos e tremeliques, engenhosa maneira de preparar o espirito do publico para o quadro seguinte que trata... da venda do leite! E' uma cegarega. Não se entende nada, todos cantam para dentro. Apenas se percebe que a Aracy, forçada a entrar no cordão, para esperar a vez, resolve, dessa hora em deante, applicar aos seus pretendentes egual medida. (O Manoel Bernardino, que já poz a funccionar de novo a celebre machina registradora do numero de pessôas que entram nos theatros da Empreza Paschoal Segreto — não confundir a machina com a do Terramoto da Zona nem o Bernardino com o Ferreira —) nos disse confidencialmente que já ha 587 pessôas no cordão. Serve-se o prato de resistencia, o Armazem do Guedes, com que os outros riram muito, e fecha o 1º acto uma apotheose a Alvaro Silva que foi ao Chile e a Humberto de Saboia que foi á Argentina. Ahi o publico bate palmas á scenographia do Colomb e ao guarda-roupa do Luiz Peixoto. Os autores no dia da *première* vieram agradecer a bondade do auditorio e trouxeram um austriaço, alugado só para aquella visagem, para fingir de Hans Dierhammer, o fantastico autor da partitura compilada pelo Assis Pacheco e outros.

No 2º acto a cousa afina pelo mesmo diapasão, mas com uma novidade: a carta logogrypho, que é assim uma especie de Patativa. Havia um quadro passado nos telhados que foi "um buraco". O Conceição Machado miava, o Costinha latia e a Aracy... ia a domecilio. Foi cortado. Foi pena. Era o momento mais divertido da revista... O Albino Vidal, ouvindo o quadro desabar, por solidariedade, logo após matou o Amigo Banana.

Scenarios bons, guarda-roupa artistico, musica excellente. Se os autores conseguissem que o publico comprehendesse o que os artistas cantam, que successo!

NA TABELLA

A Manoela Matheus recebeu no dia de sua festa artistica tantas e tão valiosas *corbeilles* quanto as recebidas pela Margarida Max. Andam agora, as duas encrencadissimas para pagar as casas de flores. E ha quem faça questão de ser estrella!

❀ Carta de Campos informa que o Brandão Sobrinho não é sómente autor de "A Patativa", annunciava-se lá por fóra como traductor dos libretos da "Viuva Alegre", "Princeza dos Dollars", "Casta Suzanna", e outras operetas. Um dia elle se apresenta como autor de "O Guarany" de José de Alencar ou de "Os Sertões" de Euclydes da Cunha. Quer ser trôço, subir, celebrisar-se. Por que? *Cherchê la fame*...

❀ O Fróes já não vae no anno proximo, por conta do Mocchi, á Buenos Aires: vae já, levando na companhia a Abigail Maia. Como se vê o Oduvaldo não desistiu do passeio projectado. Acha mais commodo, porém, viajar com o dinheiro dos outros...

❀ O Staffa, indignado com o *chronica* — é assim que elle na sua mera-lingua chama os chronistas — do "O Jornal", que não quer elogiar a sua "companhia melhorada" suspendeu o annuncio que dava áquelle diario. Infeliz collega! Está ás portas da fallencia...

BANQUETE GLORIFICADOR

A mentalidade brasileira, representada pelos nossos autores theatraes que têm peças a serem levadas á scena no Trianon, acaba de sagrar, com um banquete pago pelo homenageado, notabilidade do theatro nacional, o ineffavel emprezario Sr. Jotaerre. O agape realisou-se quarta-feira ultima, no Tavares, que foi invadido por uma onda de curiosos, soffrega de assistir á divertidissima funcção.

Grande foi o numero de convivas, pois que, na voz de comer bem e de graça, isto é, á custa do Jotaerre, compareceu, denodada, toda a *troupe* famelica da porta do München. Viam-se, ali, representantes de todas as classes theatraes, confederadas em torno da figura veneravel do presidente da S. B. A. T. — Sociedade Banqueteadeira de Abortos Tropicaes — e que assim accudiam ao appello do joven Paulo Magalhães, que foi o promotor do regabofe.

Reunidos os manifestantes no salão do Tavares, mesmo sem applicar a arithmetica do Guedes, viu-se logo que os logares eram em muito menor numero que o de convivas. O Paulo, bancando o mestre-sala, bate palmas para pedir silencio. A negrada pensou que era o signal de avançar, precipitou-se para os logares, atropelando-se, esmurrando-se, desvairada. Quando tudo serenou, verificou-se que faltava logar para o Jotaerre e para o Alvarenga. Houve quem alvitrasse pespegal-os em uma mezinha ao lado, pois que ninguem queria ceder o seu logar. Depois de muita discussão, os *garçons* acompridaram a mesa, mas como havia sobrado uma boa dezena de adherentes, houve nova correria, a que as duas alentadas notabilidades oppuzeram a massa bruta das suas fartas e nutridas banhas. Aos excedentes distribuiu o Paulo espórtulas de 1$500 para que se fossem consolar no *china*.

B E L L E T R I S M O

"A Bahia de Outr'ora"

(VULTOS E FACTOS POPULARES)

O Sr. Manuel R. Querino, propagandista dedicadissimo do abolicionismo na ex-Provincia da Bahia, é um espirito bastante lucido, um fino observador das nossas cousas e que se tornou na gloriosa terra de nascimento de meus saudosos progenitores, um nome querido pelo seu bom humor e pela memoria de anjo que possúe, pois, acontecimentos antigos, de épocas remotas, elle narra com detalhes exactos, com um bom humor pouco commum.

Ha dois annos, o apreciado escriptor e jornalista deu á publicidade, na Bahia, um volume de mais de 300 paginas, que fez um louco successo no meio intellectual onde tem os seus penates e só agora é que temos noticia do apparecimento do seu livro.

A Bahia de Outr'ora não foi divulgada entre nós, porque as livrarias desta capital não expuzeram nas suas montras tão interessante obra.

Mas como nunca é tarde para se fazer justiça a quem verdadeiramente tem merecimento, pois, sómente agora, atravez da Livraria Editora Leite Ribeiro, que se incumbiu de estabelecer o intercambio litterario entre o nosso meio e o dos Estados do Norte e do Sul, é que se está conhecendo o movimento intellectual dos nossos compatricios.

Foi, por intermedio desta nossa melhor livraria, que recebemos o magnifico livro do Sr. Manoel Querino — *A Bahia de Outr'ora*, bastante curioso e empolgante, no qual estão rememorados os principaes factos e os vultos mais populares que passaram e se deram na heroica terra, tão cheia de tradições e de glorias immarcessiveis.

E como bem disse Eduardo Prado que "toda acção, todo esforço de natureza a estimular o estudo do passado será um acto civilizador", o Sr. Manoel Querino deu-nos um livro attrahente, que se lê de uma assentada, sem cansaço, com infinito prazer.

Ha uma infinidade de cousas ineditas, que nunca foram narradas com tão bom humor, com tanta graça, com tanta verdade, como o fez o talentoso escriptor Sr. Manoel Querino.

O autor do *A Bahia de Outr'ora* tem, actualmente, 73 annos de idade, pois nasceu em 1851, e o que elle tem sido até hoje deve ao seu talento, á sua força de vontade, ao seu amor ao trabalho, á perfectibilidade da sua intelligencia e ao ardente desejo de ser util a si mesmo e á sociedade onde se tornou um ornamento. Além de escriptor é um desenhista primoroso, um architecto notavel, um professor competente, um jornalista de combate, um propagandista honesto das boas causas e dos mais puros ideaes. Republicano sincero e devotado, defensor da classe operaria, Manoel Querino é um nome querido e estimado na sua terra natal e um dos seus biographos, o Sr. J. Teixeira Bastos, neste seu bello livro *A Bahia de Outr'ora* põe em destaque o seu merito, faz justiça ao valor desse venerando bahiano como intellectual, estudando os varios prismas que exornam o cidadão e o intellectual, as suas virtudes civicas e a sua anria de se tornar digno do meio em que tem vivido.

O seu livro *A Bahia de Outr'ora* tem paginas empolgantes, notadamente sobre o Notal, Noite de Reis, a festa do Espirito Santo, A procissão de cinzas, A romaria dos jangadeiros, Os oradores de sobremesa, A guerra das pedras, O episodio da Independencia, A Bahia e a campanha do Paraguay, A viagem do Imperador, O cantor de modinhas, A lavagem do Bomfim, emfim um estudo e critica de habitos, costumes, vultos e occurdencias. Essas narrações, escriptas em estylo leve, em linguagem clara, despreoccupada, despertam attenção, convidam a se ler todas as suas tresentas paginas. São cincoenta e nove trabalhos faiscantes de graça, de sinceridade historica, de descripções historicas e chistosas sobre typos que viveram e de factos que se deram, de cousas que aconteceram, que precisavam ficar registradas e ser rememoradas.

O livro do Sr. Manoel Querino precisa ser lido. Lemol-o com grande prazer e recommendamol-o, aos que apreciam o que é bom. *A Bahia de Outr'ora* é um livro leve e bem feito.

XAVIER PINHEIRO

O banquete é indiscriptivel. Os *garçons*, a cada prato, soffriam assaltos arrazantes, tendo tres delles ido parar na Assistencia. O Rubem Gill a todos assombrou pelos seus botes certeiros e facilidade com que deglutia *croquettes* inteiros. Havia quem bebesse o seu vinho e o dos vizinhos e a cousa correu assim, como uma feira-livre, até o momento solemne em que o Paulo levantou-se, olhou em roda com ar de superioridade, e tomando a attitude do Antonio Ramos, no Pilatos, de *O Martyr do Calvario*, disse:

"Senhores! Eu, o mais joven e o mais intelligente dos autores theatraes, talento verdadeiramente prodigioso e sem igual, sentia-me abafar no estreito meio intellectual em que me debato, quando me veiu á idéa congregar todos os que me admiram e me invejam para lhes falar das minhas extraordinarias faculdades e do meu enorme valor. Pensei um minuto nisso e, como sou inimigo de gastar dinheiro meu, resolvi procurar um marchante, a figura, que muito venero, de um homem de dinheiro, que se pudesse convencer, sem grande trabalho, da sua propria importancia, muito embora fosse uma nullidade. Foi assim que tomei a iniciativa desse banquete que é dado ao homem que tendo fechado com o proprietario do Trianon um contracto de arrendamento a longo prazo, por um aluguel irrisorio, mais não tem feito do que arrancar a camisa e a pelle dos rapazes que, impellidos por um ideal, procuram, na direcção de companhias nacionaes, crear, engrandecer, impulsionar o nosso theatro. Glorifica-se aqui, pois, neste momento, o insaciavel sublocador do theatrinho da Avenida, que só é notavel porque vae montar dentro em breve a "Senhorita Futilidade", comedia de minha lavra, que o Rio anda louco por conhecer. Brindo, pois, á bella resolução do Sr. Jotaerre, que está devéras convencido de que entende de theatro e que, recolhendo os lucros do seu negocio, muito tem feito pelo desenvolvimento da arte theatral no Brasil. Tenho dito!"

Havia lagrimas nos olhos de todos os páos d'agua. A claque do Trianon, que adherira tambem, bateu palmas. O homenageado pediu silencio, quiz falar em portuguez, não o conseguiu; falou em italiano, ninguem o entendeu. Ninguem, aliás, se entendia já. A remoção de toda aquella gente deu, depois, um trabalhão enorme ao Tavares, e dizem que a conta de transporte em automovel que o Jotaerre pagou foi bem maior que a do banquete. Os convivas moravam todos em logares exquisitos, Madureira, Cubango, Jacaré, Olaria, Cabuçú, Morro do Vintem, morro do Nhéco...

Jotaerre vae-se apresentar candidato á primeira vaga da Academia Brasileira de Letras.

DIALOGO DE INSECTOS

As abelhas. — Onde estão as flores, que tão bello perfume exhalam?

As borboletas. — E' esta joven que tem o halito perfumado, por fazer uso do « DENTOL ».

O DENTOL (agua, pasta, pó, sabão) é um dentifricio que, além de ser um antiseptico perfeito, possue um perfume agradabilissimo.

Fabricado segundo os trabalhos de Pasteur, endurece e fortifica as gengivas. Dentro de poucos dias, dá aos dentes a alvura do leite. Purifica o halito, e é especialmente indicado aos fumadores. Deixa na bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

O DENTOL encontra-se nos principaes estabelecimentos de perfumarias e nas pharmacias.

Deposito Geral: *Maison Frère*, 19, *rue Jacob, Paris*.

Como "elles" pensam

PRIMEIRO AMOR

O meu amor, o meu amor primeiro,
Como era puro, tão sincero e santo!
Fervia em mim o meu sonhar fagueiro
Amando um anjo que eu queria tanto!

Tempos felizes de amizade ardente,
De risos mutuos, de affeições, de juras!...
Tinha no peito uma fogueira ingente
Feita de amor e das paixões mais puras.

Como um batel sulcando um mar sereno,
Assim a vida me corria calma;
E, para tudo eu tinha um riso ameno,
Pois a esperança me alegrava a alma!

A da alegria airosa e linda fada,
Que me deixou e vae cantando além,
Já fez commigo uma bem longa estrada,
No florеo tempo em que me quiz tão [bem!

Oh! meu bom Deus! que formosura [aquella,
Que a minha amada tinha outr'ora, [tanta?!
Eu muitas vezes perguntava a ella
Se era uma nympha, se era fada ou [santa.

Dizia, então a minha linda amada,
Com um meigo riso que só os anjos têm:
"Eu não sou nympha, nem sou santa ou [fada;
Crê meu amor: — apenas sou teu bem!"

Com que prazer meu coração pulsava
Ao escutar-lhe a confissão sincera!
E, com prazer, com crença e fé julgava
Estar bem longe de uma atroz chimera!

Um dia voavam umas nymphas brancas,
Vinham além, d'alguma cousa ao encalço;
E me avistando me falaram francas:
"Chora, poeta! O teu bemzinho é [falso!..."

Ouvindo a voz que me falou do espaço,
Fiquei surpreso, num delirio atroz!
Ergui aos céos o meu olhar, tão baço,
Para avistar quem me enviava a voz...

Então eu vi as divindades alvas,
De voz tão doce como o som da lyra,
Que rescendiam o cheiro bom das malvas
E não podiam me dizer mentira...

E em tudo eu cri... mas oh, meu Deus, [que dôr,
Que dissabores me assolaram o peito!...
E eis como eu tive o meu primeiro amor
Por uma ingrata e desleal desfeito!!

VIRGILIO NUNES

(Dois Rios, São Fidelis)

NOITE DE SONHO

A Arnaldo Damasceno:

Noite extraordinaria!...
Ainda me sinto triste quando me lembro...
A lua dormia... Uma camada rosea escurecia o mundo; um perfume suave o envolvia; parecia que sobre a terra, cahia uma chuva de violetas, lembrando a chuva do "Peccato de Maggio".
Pensava distrahidamente, quando senti, de repente, um arrepio electrisante: á minha vista se afigurou, nitido e lindo o busto esbelto de Nice...
Passou-me pela imaginação a dolorosa angustia do nosso amor e uma impetuosa onda de sangue suffocou-me na garganta...
Quiz precipitar-me para ella na ingenua credulidade dos amantes, sentir-lhe os labios quentes e voluptuosos que já foram meus, inteiramente meus...
Mas a macabruosidade da verdade, da triste verdade, esclareceu: apenas uma visão ephemera, uma mentira...
Então foi que me lembrei:
— Ella já morreu ha tanto tempo!...
E fiquei muito triste, muito mais triste do que eu sou... Soffri, o soffrimento intensifica a tristeza. Continuei a andar, porém, afastado da vida — dessa vida illusoria dos que riem...
Nice viera recordar-me que nunca se deveria extinguir a chamma do nosso grande amor...
E eu ainda fico muito triste quando me lembro!...

ORVACIO SANTA MARINA

(Rio)

RECORDAÇÕES AMARGAS

(Intimos)

Dois annos de soffrimento...
Dois annos que eu não vivi...
Lembrando a todo o momento
Tudo o que nelles perdi...

Conforto, paz e ventura,
Doces extremos de amor.
Da saudade que tortura
A sentir em mim a dor...

Dois annos de soffrimento...
Dois annos que eu não vivi...
Lembrando a todo o momento
Tudo o que nelles perdi...

Carinhos da companheira
E dos filhos... Oh, Jesus!
Eu soffro na vida inteira
Os teus tormentos na Cruz!

L. D. DO AMARAL

(Porto Alegre — Inedito)

PENSAMENTOS

Os destinos e aptidões dos homens muito se modificam com os periodos de transição.
— Actualmente, quando pedimos o aluguel mensal de uma casa, os informantes se equivocam, dando-nos o seu preço de venda...
— Quem discute muito, consegue pouco.
— As grandes transformações porque vêm passando as sociedades modernas, têm sua origem na crise de casamentos.
— O mundo caminha para um estado mysterioso: as mulheres aspiram virar homens, e os homens... que farão?...
— A mais espinhosa e ingrata de todas as missões que o homem desempenha na terra é a da educação da mocidade: d'ahi é que sahem os espiritos formados para a vida.

ALMIRO FERNANDES

(Rio)

TEU CABELLO

A' Maria Manoelita:

O teu cabello tu não imaginas
Com que carinho trago junto ao peito!
Elle me lembra tuas mãos tão finas,
Que o penetraram com cuidado e geito.

E quando aos labios levo-o p'ra beijar,
Parece que elle diz: — "Beija de leve,
Beija-me... mas sem quasi me tocar:
Como faziam suas mãos de neve.

Eu venho de toda ella perfumado,
Pois foi longa a existencia que passei,
Dormindo no seu collo desnudado,
Bem mais feliz que tu, melhor que um Rei!"

Então, aos labios levo-o ternamente
E como um louco muito apaixonado,
Fico a beijal-o convencido e crente,
Que estou beijando um symbolo sagrado!...

JOÃO TEIXEIRA RANGEL DOS SANCTOS
(Icarahy)

RETRATOS GRAPHOLOGICOS

CHAVEZ (Rio) — Franqueza de modos e de caracter, com grande expansibilidade verbal. Entretanto, não ha grande correspondencia entre tal apparencia e o verdadeiro sentimento cordial, que é um tanto frio e mesmo falto de bondade, obedecendo mais a uma feição rebarbativa do espirito: aquella que a leva muitas vezes a contrariar as pessoas que a cercam. E é isto que justifica a falta de ponderação de que é accusada. Não fosse este "ponto negro", e a sua garrulice passaria como a essencia de uma alma exuberante. São boas as qualidades voluntariosas. Tem ambição moderada e firmeza no querer.

SCHLEDER (Rio) — O maior caracteristico da sua graphia é o que assignala um coração muito bondoso, fructo provavel de um espirito idealista, sempre inclinado á tolerancia e á piedade. Ainda assim, é facto que não descura o que se chama interesse material, graças a uma gande força deductiva que enriquece o seu cerebro, sem comtudo perturbar a feição intuitiva do espirito. E' modesto, apenas com o razoavel amorproprio que deve forrar o ser humano em todos os casos da vida.

SATURNO (Curityba) — Natureza muito incrementada pelas "leis" dos instinctos sensuaes, apezar de tambem propensa ao sonho e tendo mesmo surtos de grande idealismo. E', porém, muito expansivo e gosta de confiar o que sente ou o que pensa a quem lhe sirva de... radiotelephonia. Tem, assim, a vaidade da exhibição e da propaganda da sua poesia e das suas idéas. A vontade é pertinaz e um tanto rude. Quanto ao coração... tem-n'o para tudo, mas prefere exercer a bondade, principalmente se isso póde facilitar as suas conquistas para o "consumo" de seus instinctos...

RAMA VASSALO (Rio) — Não tem nada de — "graphia tremula"... Pelo contrario, é das mais firmes, é das mais nitidas, e define perfeitamente o individuo que tem absoluta consciencia de si mesmo. Póde enganar-se, julgando-se mal, mas ninguem acredita na boa fé de semelhante "engano". O que está patente, em primeiro logar, é a permanencia dos instinctos de luxuria, em contraste com a frieza ou indifferença de espirito para as outras cousas da vida... A vontade é poderosa e se affirma duplamente: pelo impeto de firmeza e pela constancia prolongada. E' das que não recuam, mesmo quando mal encaminhadas e compromettendo sériamente a ponderação do espirito. E' uma vontade vaidosa, em summa. O coração é enganoso, sem amor e sem philantropia, embora pretendendo apparentar esses dois sentimentos.

MARCIO EDMUNDO (Santos) — E' um grande materialista. Pelo menos, prevalecem acima de tudo os instinctos da luxuria e são elles que dominam os surtos do seu espirito, sempre frio e indifferente para os outros aspectos da vida. Quem é assim devia viver isolado, para não contaminar o que ainda ha de bello no mundo da illusão e da fantasia. E' de tal força esse traço da sua personalidade, que nem vale a pena alludir a outros — de uma fragilidade impressionante. E' como se não existissem...

¡POBRES FLORES!...

TANGO

Musica de Francisco Pracánico

GRANDE SUCCESSO DA ORCHESTRA PICKMANN

pp
f
pp

Radiotelephonia

VADEDEMECUM DO RADIO-TELEPHONISTA AMADOR

III

ANTENA — ESCOLHA DE UMA ANTENA — SYSTEMAS SUBSTITUTIVOS DA ANTENA — TOMADA DE TERRA — QUADRO RECEPTOR

Antena — Chama-se antena o fio ou systema de fios destinado a apanhar as ondas hertzianas.

Uma antena typo é em geral constituida de 3 a 4 fios de bronze nú de 12 a 20/10 milimetros de espessura, esticados paralellamente na maior altura possivel e separados entre si cerca de um metro (fig. 5).

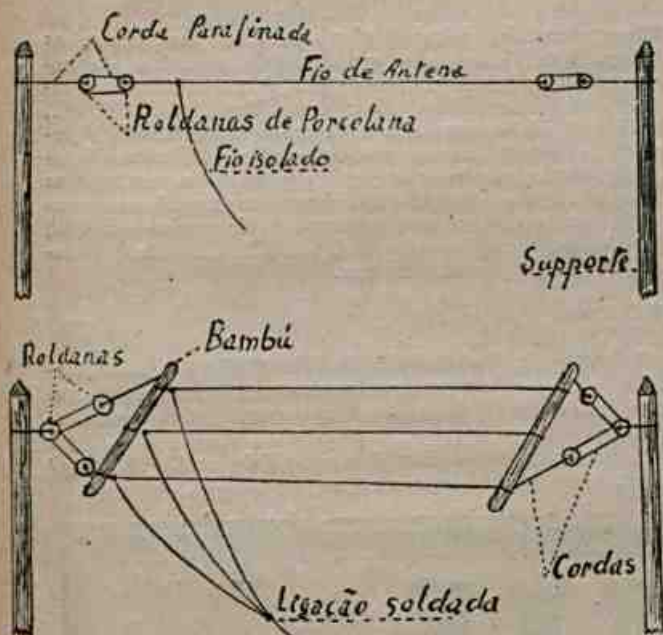



Fig. 5

As extremidades de cada fio devem ser fixadas aos supportes ou varas, por isoladores ou roldanas de porcellana, que se encontram facilmente á venda.

De um lado, esses isoladores serão reunidos por um fio unico soldado a cada um dos ramos da antena, fio este que descerá até ao apparelho de recepção. Sendo a antena collectora de ondas tanto mais efficaz quanto mais perfeito fôr o seu isolamento, comprehende-se que o fio conductor não deverá ter contacto algum com o local que abriga o apparelho. Para isso, faz-se um buraco na parede, bastante grande para permittir a collocação de um tubo de borracha ou de porcellana, pelo qual passará o fio.

Esse fio de entrada poderá ser substituido por um cabo de 2 millimetros de forte isolamento : 1.200 a 1.800 megohms (1).

De accôrdo com o local de que se dispõe, podem-se estabelecer varios typos de antena, com bons resultados para qualquer delles (fig. 6).

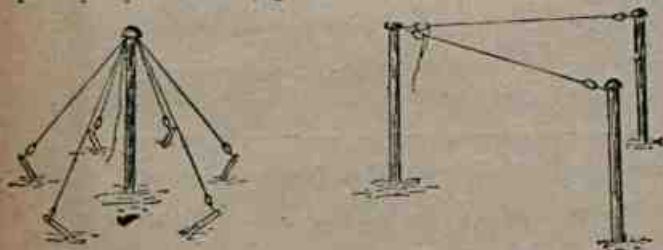



Fig. 6

(1) Ohm — *Unidade de resistencia egual a 50 metros de fio de cobre puro de 1 millimetro de diametro. O megohm equivale a 1 milhão de ohms.*

As extremidades dos ramos dessas differentes antenas serão egualmente isoladas por meio de roldanas ou isoladores especiaes.

Todas as amarrações destinadas a ligar os fios da antena deverão ser feitas com o maior cuidado. As pontas a ajustar serão lixadas numa extensão de 20 centimetros, afim de se eliminar o menor traço de ferrugem.

A fig. 7 mostra um systema de amarrar com absoluta solidez e que evita a possibilidade da laçada correr. Collocam-se as duas extremidades dos fios ao lado uma da outra, dobram-se as pontas em angulo recto sobre cerca de 10 centimetros, enroladas sobre elles mesmos, como indica a figura 7; em seguida puxa-se com força, reunindo-se os dois

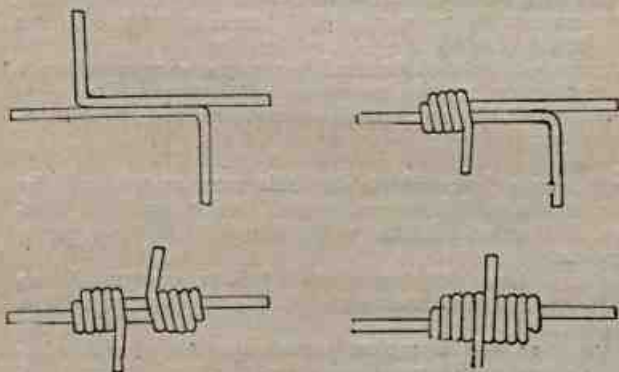



Fig. 7

enrolamentos. Quanto mais forte fôr o puxão, tanto mais solida ficará a laçada.

Escolha de uma antena — Para a recepção da telephonia principalmente, ha a maior vantagem em se augmentar o numero de fios, porque com isso se augmenta a capacidade collectora da antena. O comprimento de cada fio variará entre 20 e 50 metros.

A extensão dos fios deve ser elevada a 150 e mesmo 200 metros, para a recepção das grandes ondas de 5.000 a 20.000 metros.

A recepção é tanto melhor quanto mais desembaraçada estiver a antena de obstaculos taes como arvores e collinas.

Será tambem preciso evitar a visinhança das linhas de rêdes electricas e telephonicas; quando fôr possivel a antena será orientada na direcção do posto emissor, para dar o maximo da sua capacidade.

Uma antena póde egualmente ser constituida por um fio unico; neste caso a extensão de onda apropriada á antena é cerca de quatro vezes no comprimento do fio.

Systemas substitutivos da antena — Quando o amador se encontra na visinhança da estação emissora ou irradiadora, póde tentar com bons resultados, em substituição ao typo regular de antena, as grandes massas metallicas; sacadas, calhas das gotteiras, telhados de zinco, rampas de escada, etc.

Póde-se egualmente utilizar uma linha telephonica ou a rêde de illuminação, tendo o cuidado, todavia, de intercalar entre a linha e o posto receptor um condensador fixo de 1/1.000 de microfarad com dielectrico de mica. (2).

Esses differentes systemas constituem resursos de occasião, não sendo, pois, possivel assegurar-se de antemão um rendimento efficiente.

Tomada de terra — A tomada de terra representa um papel muito importante, tornando-se indispensavel que ella seja estabelecida em boas condições.

Um cano d'agua é uma excellente tomada de terra, com a condição, entretanto, de soldar-se nelle o fio conductor que vae ter ao apparelho.

Na falta de tal cano, basta enterrar no sólo uma grade ou uma peça metallica qualquer, á qual se soldará um fio de cobre de 1 a 3 millimetros de secção, que estabelecerá a ligação com o apparelho receptor.

(2) Dielectrica — *Elemento de infima capacidade conductora, chamado tambem isolante. O ar é um dielectrico equivalente á unidade.*

Outro processo é ainda o de mergulhar-se uma chapa de zinco num regato ou poço, soldando-se a ella um fio de cobre grosso.

No proximo numero falaremos dos quadros receptores, que substituem a antena e o tomada de terra.

INFORMAÇÕES

O General Ferrié, crefe do serviço radiotelegraphico da França, fez o mez passado, na Academia de Sciencias, de Paris, uma communicação assás interessante para os amadores semfilistas.

Qual a origem das perturbações soffridas pelos apparelhos T. S. F.?

Os Srs. Bureau e Viant fizeram pesquizas na Repartição Nacional Meteorologica, utilisando todos os postos da rêde radio-telegraphica da Repartição, e verificaram que taes perturbações acham-se invariavelmente ligadas (na Europa, pelos menos) em qualquer estação do anno, aos movimentos das massas de ar polar, chamadas "frentes frias", ou das massas de ar equatorial, "frentes quentes" **(fronts froids, fronts chauds)**.

A chegada de uma frente fria provoca o apparecimento de perturbações, mesmo quando não ha tempestades.

A chegada de uma frente quente faz desapparecer as perturbações.

Parece que o "record" da distancia para as transmissões de amadores foi ha pouco estabelecido por dois semfilistas da Nova Zeelandia e Republica Argentina, respectivamente.

Cabe a honra de haver entabolado a conversação ao O'Meara, proprietario da estação 2 AC, em Gisborne, Nova Zeelandia.

Achava-se elle á escuta, quando percebeu ouvir chamados de um posto que lhe pareceu particularmente longinquo.

Elle terá experimentado certamente uma das mais fortes commoções de simfilista, quando, pedindo ao emissor que dissesse quem era, recebeu a resposta:

"Aqui fala Carlos Braggio, indicativo 6 OI, Calle Alsina, D. F. 42, Buenos Aires."

Uma vez estabelecida a communicação, os dois amadores conversaram durante mais de duas horas. E a nota não menos curiosa, talvez, é que quando elles trocaram pelas suas estações a acta da communicação, consultaram os relogios e notaram: 21h.15 na Nova Zeelandia e 5h.45 em Buenos Aires.

Até agora os amadores semfilistas da Allemanha eram por lei obrigados a só comprarem a fabricantes allemães o material de que necessitassem para as suas praticas.

Nada mais illogico do que o "nacionalismo" em um invento que mais do que nenhum outro, parece destinado a contribuir para a approximação dos povos. Limitar as ondas hertzianas é limitar o pensamento humano, diriamos, parodiando Guerra Junqueiro.

Mas a administração allemã volveu atraz, e, mediante um direito annual de 24 marcos apenas, quem quizer poderá utilizar apparelhos de marca estrangeira.

Verificou-se que, depois disso, o numero de licenças para a installação de postos receptores augmentou sensivelmente.

Entre os grandes inimigos dos semfilistas contam-se os "parasitas", isto é, as perturbações electricas da asmosphera. Os inventores não tem descansado para encontrar uma fórma de corrigir essa falha da T. S. F., e, se é verdade o que affirma o engenheiro I. Cuthbertson, de Newcastle, o caso está resolvido. A Britsh Broadcasting tomou em consideração o invento e, ao que se affirma, elle teria chegado a Londres e conseguido em suas experiencias, graças a um systema de lampadas especial, receber communicações dos Estados Unidos tão nitidamente como dos postos visinhos.

AVISO

A Secção de Radiotelephonia d'O MALHO está á disposição dos seus leitores para qualquer informação de que o amador radiotelephonista careça para guial-o no assumpto.

A correspondencia deverá ser dirigida a: O MALHO — Secção de Radiotelephonia.

QUE É O AMOR?

NOVAS DEFINIÇÕES,

— POR JACY FERNANDES —

— é o unico sentimento que comporta, a um tempo, egoismo, vaidade e orgulho.

— é, algumas vezes, simples, manifestação de demencia: em casos taes, acha-se desvirtuado — porque não alimenta ideaes ou espranças viçosas, mas retém ou exterióra impetos desbragados, inconsequentes, insubstanciaes.

— é a melhor carta de apresentação para o enlace conjugal: deante delle os maiores proventos minusculizam-se; as mais respeitaveis posições sociaes e hierarchias intellectuaes, nada representam; e o proprio Sol, que é na immensidade celeste o que o leão é nas florestas da Asia e da Africa, passa á categoria de méro bico de gaz, á evidencia do luzeiro de amor que, assentado sobre palavra melliflua, faz que ella valha mais que um diccionario!

— é um sentimento que, si pudéra ser personalisado, assim apresenta-se-ia: cego, surdo e mudo! — cego... de desejos; surdo ás conveniencias alheias; e mudo... de emoções, ao saborear corações adorados!

— é qual scentelha electrica que, desprendida do coração, fulmina espiritos fracos de vontade e carunchados de denguices.

— é, no alphabeto das sensações humanas, o elemento que prevalece a tudo: si choramos, é por incontido amor aos que soffrem, ou a nós mesmos, pelo modo que temos de nos vermis "fritos" na vida; e si sorrimos, de prazer e ufania, e porque nos confraternisamos, com a alma na mão, ante a victoria de um dos nossos ou na espectativa, mesmo infantil, de melhores dias, novos amores... de que seremos o felizardo.

— é, na expressão mais elevada, irradiação do esplendor divino: denota uberdade do coração e opulencia moral da alma.

— é, para as pessoas que não conhecem uma sciencia das Arabias: comtudo, cinge-se a isso... preliminarmente — os olhos chamam; a palavra detém; as mãos acariciam; os labios permeiam-se, reciprocamente; os corações roçam-se um ao outro, como que em sequiosa saudação ou prefacio de felicidade proxima; as juras fazem sorrir; emfim... as mentiras "innocentes", sempre numerosas, são o oxygenio que faz subir os mais edificantes balões, levando como passageira a pessoa illudida...

— é a salvação moral de todos os que nelle se refugiam da desillusão e da derrota.

— é a maior força intima do individuo; só poderá vencel-a, ella mesma; vêde as paixões!

— é a funcção vital da arvore da vida, de que somos os galhos, nossos actos as folhas e nossas victorias os fructos.

— é a essencia que nos aromatisa o coração, enflorando-nos o espirito e fazendo-nos fructificar a vida.

— é o symbolo do dever, o apanagio do trabalho, o santuario da consciencia: é a luz e o indice de que somos a projecção, a synthese.

— é como os depositos de inflammaveis e de explosivos: basta a scentelha... de um olhar, para fazel-o arder, estourar!

— é o caracter do desejo, a expressão da vontade, o vinculo que liga o ideal á realidade.

— é uma carta de fiança, cujo endossante é a boa fé, que tem por base a confiança, assucarada ou apimentada pelo desejo...

— é a calligraphia de que os olhos são os caracteres symbolicos.

— é, frequentemente, idéa fixa que prepondera sobre aquelles que não podem supperal-a.

— na Geographia dos desejos, o amor, situado na zona torrida do coração, devido a esta circumstancia, produz apenas:— suspiros, ansias, tremores, abalos, séde, fome e convulsivas lastima...

— é o responsavel directo, perante a sciencia, de avultadas enfermidades nervosas, desequilibrio de espirito, affecções de natureza vária e extensão contristadora!

— é como uma especie de corridas em que os espectadores sahem corridos...

— é a mais calibrosa das illusões: lembra bilhetes de loteria que, baldadamente, vivemos conferindo, para verificar si sahiu alguma migalha de premio...

— é a verdadeira religião universal: não tem doutrina — porque já o é em si mesma; não conhece precursores e apostolos maximos, visto sermos, cada qual, factor realisador e enthusiasta expontaneo e effervescente; não se exprime por Antigos e Novos Testamentos, pela razão de que uma só é a "escripta" do amor e, portanto, um sómente deve ser o paladar moral, a expressão definidora que o caracterise e faça realçar de si mesmo.

— é a muralha de bronze que nos defende das invasões ou invectivas da descão como individuo social e unidade intelclassificação moral da secção lodosa do mundo.

— é o mais pruriginoso dos sentimentos; o maior factor na nossa estatura moral; o melhor "bandeirante", a desbravar o trevoso sertão do nosso porvir; o excelso dos excelsos baluartes da nossa affirmalectual e economica do Universo.

1 9 2 4

5° TORNEIO — SETEMBRO E OUTUBRO

Um premio para o que fizer maior numero de pontos; um outro, para o que conseguir dois terços; e um terceiro, de consolação, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 91 A 111

2 — 1 — Trata de olhar para o lado do céo, afim de descobrir o conceito proprio.
Zé dos Guedes (Recife)

2 — 1 — O rei e Israel tem inclinação para a arrogancia.
Anatolio (Campinas, S. Paulo)

Ao Dr. Lavrud:
3 — 1 — 1 — A penna, entre nós, causa damno.
Audas (Passos, Minas)

2 — 2 — A embarcação, de um só impulso, veiu do oriente, conduzindo uma mulher afflicta.
Aurelino Costa (Bahia)

3 — 2 — Furte o dinheiro do mariola sem que haja engano.
Ave da Sorte (Bahia)

3 — 1 — Maltrata o animal, quando em estado agradavel.
Aventureira (Bahia)

2 — 2 — A ave é da casta de uma outra de bom principio.
Bartholomeu José Apomplo (Taperoá, Bahia).

3 — 1 — Isto não me apouquenta; mas causa maçada.
Beija Flôr (do Gremio C. Paraense, Belém).

2 — 1 — Cerque esta especie de pêga, que veiu de longe e está sobre a jaula.
Bútua Cámenas (Conceição do Serro)

1 ½ — ½ 1 — 1 — Ha uma certa mulher, que usa de chalaça, quando vê este tecido.
Bolo & Porta (Itararé, S. Paulo)

3 — 1 — O panno grosseiro foi tecido na cidade com grande pressa.
Cantando e Rindo (Valença, Bahia)

3 — 1 — O Manduca, irmão do Domingos, está tão doente que nada tem comido.
Chamma (do Quadrado de Fogo, Belém, Pará).

3 — 1 — Quem adorna a casa do advogado, que em letras é versado?
Chicote (S. Paulo)

(Ao meu noivo)
1 — 2 — Mostra valor o marinheiro que sabe apertar a fita de medir navios.
Colette (S. Paulo)

2 — 1 — Pela *segunda* vez: queres ser minha e embalar esta *chimera?*
Cysne Branco (Belém, Pará)

2 — 1 — Gozei com a peça que pregaram no Roberto, porque é usurario.
D. Frei d'Alpôem

3 — 1 — Socega, pois nada direi a respeito do que aconteceu com o Armando. Saberei ser discreto.
De Souza (A. C. L. B., Manáos)

2 — 2 — Ha tempo deixei uma porção de cevada em infusão durante uma pausa.
D. Carvalho (Bahia)

2 — 1 — 1 — A ameixa de Hespanha tem raras virtudes, mas no Canadá rivalisa com a accacia.
Dama das Camelias (Recife)

3 — 1 — Quem rompe as letras demissorias do bispo, diz o filho do Cardoso, perde o dinheiro já vencido.
Dama Verde (Bahia)

4 — 1 — Procede bem e com cuidado, porque está bem instruido.
Dr. Mata-Sete (Recife)

ENIGMAS CHARADISTICOS
112 a 118

Vendo na final invertida
Tonta segunda, eu tenho medo;
E seu *aviso* me servindo,
Eu me recolho á prima, lida
Ás avessas, emquanto é cedo.

Cebolinha (Recife)

A' cata desta erceira
da segunda com primeira
com a tercia do total,
eu vi, em douda carreira,
a quinta mais terminal...
Quem, sem finaes, faz-se o todo
torna-se esta segunda,
prima da tercia e final
do centro da barafunda.
Para matar a charada,
quem não faz esta central?
Conceito dou sem mais nada:
E "reparo" este total.

Braza (do Quadrado de Fogo, Belém, Pará).

(Ao Mr. Trinquesse)

Eu conhecia um sujeito,
Que vivia como extremos
E que tinha um certo geito
De com segunda e terceira
Abater tercia e final.
E' unido este total.

Adhemar de Tremazenc, cavalheiro de Capestang (Recife)

Eu tenho os extremos do engodo
De segunda com mais final,
Que é pois terrivel qual o todo,
O que me causa grande mal!

Só falta falar da terceira,
Porém, primeira, se invertendo,
Ficará aquella á tal primeira,
De certo, semelhante sendo.

Djalma Comdê (Recife)

Vamos fazer uma comparação,
Que é total, entre segunda e primeira
Ligadas com a final que não faz
Prima após segunda da brincadeira,
E outra que é os extremos do total,
E é grande a differença, não asneira!

E para que este trabalho não deixe
De ser bem derrubado, já se vê,
Eu não minto dizendo que segunda
Com primeira, tem um t. r. d. p.

Alonsinho (Recife)

U[illegible] [illegible]ssoa que *cura*
[illegible] a prima e segunda,
[illegible] em tercia e quarta
Do total da barafunda.

Sempre o total vem no fim
De uma qualquer charadinha;
Por isso, meu Formiguinha,
Puz em *principio*. Está ruim

Batelão (do G. C. Recifense, Recife)

Em uma aula de arithmetica
Certo professor chamou
A' parte um dos seus alumnos
E este problema dictou:

"Vejo ahi uma figura
"Mas duas queria ver;
"E como você, patusco,
"Póde tal cousa fazer?

E o alumno respondeu:
— "E certo e bem natural
"Que faço logo o que pede
"Com primeira do total;

E mesmo eu tenho final
"De vêr o meu caro lente
"Assim tão burro julgar-me,
"Quando eu sou intelligente.

"Juntou a acção á palavra
E foi mui bem succedido,
Porque o lente sem demora
Viu o todo repetido.

Almofadinha (Do Pentagno Œdipico Amazonense, Parintins, Amazonas).

LOGOGRYPHO POR LETRAS 119

Ao mais notavel charadista Valete de Espadas:

A luz de teu olhar, minha Ritinha,
Tem fogo de queimar todo mortal. —9
[6—6—9—8
Eu sinto que o meu ser em ti se aninha
Gosando esta affeição celestial. 9—4—2—3

Será maldade o que te digo agora? 4—9—7
Não affirmo; porque, meu doce amor,
Tua bella côr o mundo inteiro adora 9—6
[9—4—9—8
Envolta pelo olhar abrazador.

Teus labios, teu sorrir, teu typo emfim, 1
[5—3—4—9
Tem tanta harmoniosa *seducção*,
Que posso decantar teu ser assim
Sem medo de encontrar contradicção.

Cheichó (Sete Lagoas)

ENIGMA PITTORESCO 120

Costa Santos (Leopoldina, Minas)

PRAZOS

Terminarão: a 11, para os decifradores desta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 16, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; a 22, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 24, para os de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a 26, tudo de Outubro proximo, para os da Parahyba até ao Piauhy e para os de Matto Grosso; a 5 de Novembro seguinte para os do Maranhão e Pará; a 10, do mesmo mez, para os restantes. As justificações para os pontos recusados devem ser feitas dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do numero 1.139:

Ns. 31 — Chincado; 32 — Geitoso; 33 — Dorso; 34 — Apea; 35 — Reverendas; 36 — Assevero; 37 — Capitulação; 38 — Monogenio; 39 — Opportuna; 40 — Arratens; 41 — Confortado; 42 — Marreco; 43 — Facultoso; 44 — Voga-avante; 45 — Enfiamento; 46 — Vedassa; 47 — Rejeitada; 48 — Tembroso; 49 — Salsaparrilha; 50 — Aguado; 51 — Pear; 52 — Alevantado; 53 — Setim; 54 — Araracuára; 55 — Mollidia; 56 — Lenga-lenga; 57 — Marteiro; 58 — Panema; 59 — Mau; 60 — A justiça iguala os homens.

Nota — *Cacheirada* para 47, e *lufa-lufa* ou *Fula-fula*, para 56 necessitam de justificação dentro do prazo regulamentar.

DECIFRADORES

Do numero 1.139:

Carlos Costa (Bahia), Marquez de Castiglione (idem), Condessa d'Istolz (idem), 28 cada; Lord Jackson (Belém), Valete Vermelho (idem), Acoliz (idem), Solon Amancio de Lima (idem), Beija-Flôr (idem), Edgar Romeiro (idem), Mileno Amancio de Lima (idem), Luigi Vampi

(idem), Timoneiro (idem), Jopesil (idem), Carlos Faraldo (idem), Scott Mallory (idem), Strelitz (idem), Spartaco (idem), 27 cada um; Aurelios (Bahia), Stuart (idem), Simião Mago (idem), Palmirussú (idem), Lebrum (idem), Ferra-Braz (idem), Accacio, o Zarolho (idem), 24 cada; Civilista (Bahia), 22; Pedro Canetti (Bahia), 20; Ave da Sorte (Bahia), Dama Verde (idem), Aureo Marques Vidal (idem), 19 cada; Edgar Martins de Souza (Bahia), Zé dos Grudes (Recife), 15 cada; José Ferreira da Costa (Alagoa Grande), 3.

FÓRA DE CONCURSO

ENIGMAS CHARADISTICOS

Aos collegas Paulistanos:

Eu era bem pequenito
Cursava o primeiro gráu,
E a minha professora
Metteu-me com raiva o páu,
Por eu ter cahido em erro,
N'uma bem facil questão,
De uma prova de addicção.

Batelão (Do G. C. Recifense)

Eu julgo que seja impossivel
Caber nas quatro finaes, dentro,
As quatro que são as primeiras
Lidas a começar do centro.

Do total permutando a sexta
Por u'a outra igual a terceira
Tem-se o total da mesma fórma
Sempre tolo, por brincadeira.

Um circulosinho se pondo
Da tal sexta inda no logar
E ninguem póde duvidar.
Será sempre o mesmo o total

Alonsinho (Recife)

Ao Quadrado de Fogo:

Segunda e prima sendo rico
P'ra o tal, será segunda e tercia
Por certo, final com terceira,
Isto eu affirmo sem solercia.

Do "Quadrado de Fogo" *Braza*
Nem *chamma* e *Faisca* a não ser
Labareda, ninguem é o todo
Tal cousa se póde dizer.

Adhemar de Tremazene, cavalheiro de Capestang (Recife)

AINDA O AVISO N. 8

Por ter sido publicado com incorrecções reproduzimos, aqui, o Aviso n. 8.

AVISO N. 8

Feita a apuração de um torneio, se houver divisão exacta e se se verificar que não ha charadista com o numero de pontos precisos para a obtenção do premio destinado ao que obtiver dois terços das soluções, ficará com elle o que estiver, em quantidade de pontos, mais proximo do numero exacto; o mesmo acontecendo em igualdade de circumstancia, com o *premio de consolação*. Se, porém, para o effeito do premio relativo aos dois terços houver fracção e esta não fôr maior de um terço, o premio passará para o que ficar collocado immediatamente abaixo desse numero, na lista da apuração final, muito embora haja grande differença de pontos; no caso contrario, o que estiver immediatamente acima será o vencedor.

O *premio de consolação* só ficará, entretanto, com o que estiver immediatamente acima, se da divisão resultar um quociente maior do que a metade, salvo o caso do numero exacto, que se regulará, então, pelo que está mais acima estabelecido.

Este Aviso revoga os anteriores que tratam do mesmo assumpto.

1º TORNEIO DE 1924 — ENTREGA DE PREMIOS

Foram entregues durante a semana passada os premios destinados ao torneio acima citado.

A' Anchieta offereceu a Redacção o diccionario portuguez de Brunswick; á Roceirinha Paráense, o Livro das Donas e Donzellas, de Julia Lopes de Almeida; e á Braza, uma assignatura semestral d'*O Malho*, a começar de Outubro proximo.

2º TORNEIO DE 1924 — DESEMPATE

Pela loteria, desta Capital, de 13 do corrente, foi feito o desempate entre *Cecy de Pery* e *Ignotus*, recahindo a sorte na primeira, que se póde, desde já, considerar com direito ao premio, se durante o prazo de 40 dias, a contar do referido dia 13, nenhuma reclamação apparecer, que modifique o que está apurado.

Nesta occasião tambem serão expedidos os premios destinados aos vencedores dos dois terços e do de consolação.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveu-se durante a semana o charadista Maegi, da cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul.

CORRESPONDENCIA

Enviaram trabalhos: K. Nivete (Recife), Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Dama Verde (idem), Vulcano (Recife), José Ferreira da Costa (Alagôa Grande), Samsão (Recife), Faisca (Belém), Oisenys (idem), Solon Amancio de Loma (idem).

José Ferreira da Costa (Alagoa Grande) — A Livraria Alves, rua do Ouvidor 166, dirá melhor sobre o Auxiliar do Charadista. A apuração de um torneio é feita, mais ou menos, 4 mezes depois de terminado o referido torneio. E' mulher.

Formiguinha (S. Paulo) — Assim, á primeira vista, parece que estão certos precisando alguns de ligeiras modificações, que aqui mesmo faremos.

Roceirinha Paráense (Mosqueiro, Belém) — O premio foi, com o endereço aqui existente, remettido para Mosqueiro.

K. Nivete (Recife) — Não conteremos um couraçado com um cordão; é verdade, seria um absurdo; mas um pequenino batel, em agua parada, e com o K. Nivete dentro, estamos certos que até com uma linha... de pescar poderemos amarrar com relativa segurança, salvo se K. Nivete, em vez de se postar como homem, dê para fazer de instrumento e côrte o cordão.

A prima do violão é *corda*, lá está no diccionario; e no emtanto não é *cabo* que sirva para amarrar navios. Sob o ponto de vista rigoroso da significação da palavra, o collega tem razão; mas em charadas, esse *rigorismo* não é levado em conta, ou porque haja pobreza de termos, que se prestem a uma urdidura exacta, ou por falta de um codigo, que, acceito por todos, regule este caso. Não se admitte phonetica nos enigmas pittorescos? No emtanto, rigorosamente isso não se devia consentir porque vae de encontro á orthographia geralmente adoptada.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZES DE SETEMBRO E OUTUBRO

(29)

Em "vinte e nove" não fica
O que acceitar meu conselho,
Mettendo em sua botica
"Tintura" d'Aguia e de Coelho.

(30)

Setembro vae-se hoje embora,
Sahe da scena para o sacco.
Portanto, leitores, é hora
Do Camello e do Macaco!

(1º)

Entra firme o mez d'Outubro,
Grande mez da Cavação,
E facilmente eu descubro
As caudas d'Urso e Pavão.

(2)

Que, nessas cousas, sou "bicho"!
Não vou mais no grosso en-
[xurro!...
Mantenho meu "carrapicho"
Pelo Gato e pelo Burro!

(3)

Hei de fazel-os felizes
Sob a minha protecção
Em que mettem seus narizes
Velho Veado e velho Leão!

(4)

Não prosigo: a rima aguda
Faz mal aos nervos — Soccorro!
Assistencia... A scena muda:
Entram Cavallo e Cachorro.

DR. ZOOTECHNICO

1925
— Este anno ficará particularmente lembrado pelas pessoas de sensibilidade artistica, pois, nelle apparecerá o ALBUM CINEMATOGRAPHICO DO "PARA TODOS", em tudo superior ao de 1924, cujo exito foi imprevisto, esgotando-se rapidamente. O ALBUM de 1925 excede áquelle, sobretudo, no luxo e no numero de novos artistas notaveis do "écran".

TOSSE?....
BROMIL!
ORESTES ACQUARONE RIO 24